PRÊMIO

Usina Açucareira Guaíra conquista Selo Bronze no ‘Programa de Certificação Valore’ da Bayer



agro s/a

/revistaagrosa

O mundo é agro!

A GOTA na medida certa

TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO

Aplicação com qualidade e na dose certa

Ano 3
Nº 24
R$ 12,90

UM DIFERENCIAL PARA TODA VIDA



PÓS-GRA

MBA

- **Agronegócio e Organizações Sustentáveis**
- **Gestão Hospitalar e de Serviços da Saúde**
- **Gestão e Tecnologia da Produção Agropecuária**
- **Gestão e Tecnologia de Produção Sucroalcooleira**
- **Logística nas Cadeias de Produção**

Duração
15 a 18 meses

Periodicidade
Aulas quinzenais

Descontos Especiais para ex-alunos da Fundação Educacional de Ituverava (FFCL e FAFRAM) ou para o aluno que trouxer um colega para estudar na Pós-Graduação

(16) 3729.9071 posfafram@feituverava.com.br



DUAÇÃO

LATO SENSU
(Especialização/MBA)

ESPECIALIZAÇÃO

- Desenvolvimento de WEB com aplicação em Banco de Dados
- Direito do Trabalho
- Educação Ambiental e Responsabilidade Social
- Emergências na Clínica Médica de Grandes Animais
- Emergências na Clínica Médica de Pequenos Animais
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos

FE

FAFRAM®
ITUVERAVA-SP

www.fafram.com.br

APLICAÇÃO INCORRETA: sinônimo de prejuízo

O aumento da população do mundo exige da agricultura cada vez mais eficiência e competitividade. À medida que as áreas cultivadas foram se tornando maiores, a quantidade de produtos químicos utilizada no controle de pragas e doenças, também foi aumentando.

Mas, o que tem se observado é que esses produtos não estão sendo aplicados corretamente. Consequentemente, grande parte dos ingredientes não atinge o alvo e ainda podem contaminar o ambiente, ocasionando perda de lucratividade e eficiência.

A tecnologia de aplicação é o resultado de um conjunto de procedimentos que viabilizam o controle pragas ou doenças utilizando-se produtos químicos específicos que controlam as mesmas. Porém, sem a aplicação correta, o prejuízo aparece e além de gerar desperdício, aumentando os custos de produção, pode ocasionar resistência dos insetos aos produtos. De uma forma geral, até 70% dos produtos pulverizados nas lavouras podem ser perdidos por má aplicação, escorrimento e deriva descontrolada.

Para melhorar este desempenho são essenciais a utilização correta e segura dos produtos fitossanitários, assim como a capacitação da mão-de-obra que vai lidar com esse tipo de insumo.

Nesta edição estão sendo destacados os principais tópicos relacionados à tecnologia de aplicação, ressaltando os problemas e as técnicas que possam minimizar os erros e as perdas, aumentando a eficiência na aplicação de produtos na lavoura.



EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Aline Casado
Angelo Benko
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Érica Cristina da Silva
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos
Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora Financeira
Joeni Bagatini Gomes Tosta

Diretora de Negócios
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial
Kátia Lacativa

Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão
Antônio Rodrigues Ribeiro

Diretor de Fotografia
Max Miller

Jornalista
Alline Casado
jornalismoagrosa@gmail.com

Projeto Gráfico
Érica Cristina da Silva
ericacristina322@gmail.com

Periodicidade
Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guaíra/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
agroizildinha@gmail.com
www.facebook.com/revistaagrosa

CORAM

41 Anos
ao lado do Agricultor

QUALIDADE
SOLIDEZ
CONFIANÇA

SEMENTES, DEFENSIVOS E FERTILIZANTES

PRONTA ENTREGA DA LINHA COMPLETA PARA CANA-DE-AÇÚCAR, CEREAIS E SEMENTES DE MILHO

DOW® Dow AgroSciences

REVENDA AUTORIZADA COM PORTIFÓLIO COMPLETO PARA CANA-DE-AÇÚCAR

BAYER Bayer CropScience

ITUVERAVA SP - 16 3829-9020 **GUAÍRA SP - 17 3332-1616** **ORIZONA GO - 64 3474-1331**

ÍNDICE

46 CAPA
Dinheiro escorrendo pelos bicos



28 AGRO REGIONAL
XI Encontro Técnico de Milho Safrinha





08 ARTIGO
Fábio Meirelles: 'Por uma política agrícola plurianual'

14 AGRO EVENTO
Micro e Pequenas Empresas encontram maior acesso ao mercado sucroenergético na Fenasucro 2014



41 ARTIGO
O Novo Código Florestal

Por: Helena Pinheiro Della Torre Vasques



FENASUCRO

22ª Feira Internacional de Tecnologia Sucroenergética

26 a 29 de Agosto de 2014

Sertãozinho - SP | Visitação das 13h às 20h

Atualização profissional, relacionamento com os líderes do mercado e as melhores oportunidades de negócios reunidos no mesmo espaço.

A Fenasucro chega a sua 22ª edição e traz os principais lançamentos e últimas tendências em produtos e serviços do setor. A feira é realizada em um dos principais polos industriais sucroenergéticos do mundo e proporciona inúmeras oportunidades de negócios e relacionamento com os líderes de mercado. A feira também conta com o apoio das principais entidades e associações da indústria e é referência de atualização profissional. Durante seus 4 dias serão realizados 8 eventos simultâneos dentro do parque de exposições no novo Espaço de Conferências da Fenasucro.









FAÇA AGORA SUA CREDENCIAL!

www.fenasucro.com.br

Realização: CEISE · Co-Realização: Sindicato Rural · CIESP Sertãozinho · Coord. Técnica Geral: STAB · Pickup Oficial: Chevrolet FindNewRoads · Cia. Aérea Oficial: LAN · TAM · Organização e Promoção: Reed Exhibitions Alcantara Machado · Multiplus

Apoio: ABIMAQ · Canaoeste · Copercana · Datagro · Esalq-Log · FEAUSP · Gegis · gerhai · Sebrae · ISA Sertãozinho Section · Sicoob Cocred · unesp · UNICA

FÁBIO MEIRELLES: “Por uma política agrícola plurianual”



Fábio Meirelles
Presidente do Sistema FAESP/SENAR-AR/SP e FUNDEPEC

As grandes questões do agronegócio neste ano eleitoral e sua competitividade no mercado internacional foram discutidos no “Fórum Estadão – Brasil Competitivo; Sustentabilidade no Campo II”, realizado este mês. O evento foi promovido pelo Grupo Estadão e a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) e publicado em caderno especial pelo jornal “O Estado de São Paulo”

Não se pode pensar em agronegócio sem pensar na realidade da produção. Não podemos dispensar a visão social de quem trabalha nas atividades agropecuárias. O Brasil não conta até agora com uma política agrícola de médio e longo prazo, e também não dispomos de instrumentos de proteção para a nossa produção. A agricultura brasileira não conta com uma política agrícola adequada. Os resultados positivos do Agro são obtidos com um sacrifício desnecessário dos nossos produtores, que não dispõem de instrumentos de proteção contra os riscos inerentes à atividade.

A contribuição da classe rural é inequívoca para o abastecimento da população, equilíbrio das contas externas, geração de emprego e renda e, inclusive, manutenção da ordem e da paz social.

A estruturação da nossa política agrícola ganhouimpulso na década de 60, com a criação do SNCR – Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) e reformulação da PGPM – Política de Garantia do Preço Mínimo (PGPM). Na década de 70, houve a criação da EMBRAPA e o estabelecimento das primeiras políticas setoriais, com a criação do Pró-alcool, edificando o mais bem-sucedido programa de energia renovável do mundo. Esse período, que durou de 1965 a 1985, é conhecido como fase de "modernização da agricultura".

De 1985 a 1995, passou-se pela fase da "transição da agricultura", com planos de estabilização econômica, abertura comercial e redução do crédito oficial. De 1995 para cá, a política agrícola entrou em uma fase denominada de "agricultura sustentável", com menor intervenção do governo e políticas orientadas ao mercado. Essa fase ainda está em curso e é apropriado, por conseguinte, contribuir com novas diretrizes para a restruturação deseus instrumentos.

Nessa esteira que a nossa Federação tem defendido uma política agrícola plurianual, com horizonte de execução de 4 ou 5 anos e programas setoriais permanentes, lastreada na elevação da produtividade, no ganho de eficiência, na segurança alimentar e na estabilização da renda no campo. Nessas bases, temos certeza, conseguiremos lograr o equilíbrio econômico nas cadeias produtivas, abastecimento e controle da inflação, manutenção dos empregos no campo, conservação ambiental, continuidade dos investimentos e eficiência produtiva, pilares da almejada sustentabilidade.

Cada vez mais, nos convencemos que um instrumento que precisa ganhar preponderância na política agrícola brasileira é o seguro rural. Esse instrumento pode ajudar os produtores a lidar com os riscos de mercado e climático, sustentando a receita agropecuária no campo, sem criar incentivos e vantagens artificiais, ou causar distorções no mecanismo de preços do mercado.

A segurança alimentar deve ser um dos principais objetivos da nação, dos órgãos públicos e entidades privadas legalmente constituídas, mas, lamentavelmente, esse tema não parece estar devidamente conectado com a política agrícola em curso.

A preocupação maior da FAESP é o abastecimento dos quase 200 milhões de brasileiros e, em segundo, o suprimento de países e populações que não são autos suficientes e dependem do Brasil.

Proponho uma reflexão sobre as seguintes questões:

-A política agrícola é eficiente, ela atende as necessidades do setor e do país?

-Quais instrumentos devem estar contemplados na política agrícola? O que está certo? O que deve ser corrigido?

-O seguro rural não deveria ter uma relevância maior na política agrícola brasileira?

- A segurança alimentar está vinculada com a política agrícola brasileira?

Casa da Lavoura, presente em 6 cidades.

Sempre ao lado do produtor, incentivando negócios e gerando produtividade.

São Joaquim da Barra/SP - 16 3810-5199
Ituverava/SP - 16 3839-0055
Uberaba/MG - 34 3313-8222
Sacramento/MG - 34 3351-5453
Frutal/MG - 34 3421-9555
Guaíra/SP - 17 3331-5199

Casa da Lavoura
SEMPRE A SEU LADO

Ineficiência logística

As deficiências nos portos, transporte rodoviário e ferroviário e na logística agropecuária de uma forma geral são de conhecimento comum. Contudo, as medidas necessárias à reversão do quadro atual não estão sendo adotadas com a amplitude requerida e no tempo necessário.

Nossa ineficiência logística drena a competitividade gerada dentro da porteira. Infelizmente, da porteira para fora, os produtos agrícolas começam a ter sua competitividade-custo corroída, pois transportar uma tonelada de soja do Centro-Oeste para a China custa cerca de US$ 100,00/tonelada a mais do que dos Estados Unidos.

A conclusão é óbvia, temos que ser competitivos em todos os elos, pois, a ineficiência de um, limita todos os segmentos da cadeia produtiva.

É necessário enfrentar essa realidade com pragmatismo, do contrário, não conseguiremos superar esse entrave em médio prazo. É imperativo analisar a questão logística em outra perspectiva, verificando o que o Brasil demandará em infraestrutura para os próximos 10, 20 e 30 anos, para começar agora o planejamento e a execução das obras necessárias. Sem isso, o hiato logístico não será superado. Minha sugestão é a análise às seguintes questões:

-Qual o tamanho do déficit logístico? As ações demandadas estão sendo implantadas? Quais projetos são prioritários e em quanto tempo pode se esperar uma solução satisfatória?

-Qual deve ser a participação de cada modal na matriz de transporte brasileira?

-O problema é de falta de investimento ou ineficiência da gestão pública?

-O que pode ser feito para mitigar os entraves e elevar a eficiência logística em curto prazo?

A contribuição da classe rural é inequívoca para o abastecimento da população, equilíbrio das contas externas, geração de emprego e renda e, inclusive, manutenção da ordem e da paz social.



Gramas Invernadinha
Aqui tem Esmeralda !
Sua casa merece!
17 3331.2883 / 9979.2883 www.gramasinvernadinha.com.br

IV EXPAM

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DA ALTA MOGIANA

21 A 26/JULHO DE 2014

ITUVERAVA/SP

SINDICATO RURAL
DE ITUVERAVA

Associado à:

FAESP

SENAR
SÃO PAULO

Sindicato Rural de Ituverava
Fone: (16) 3839-7055
Alameda Irineu Carvalho André, nº 52 - Jardim Tropical II
CEP: 14500-000 - Ituverava-SP
Horário de funcionamento: 2ª à 6ª, das 08h00 às 17h00.



“Levante e batalhe, crie, construa a cada dia de vida sua estrada, seja com buracos, com desvios. Mas não se esqueça, sempre buscando respeito, credibilidade e confiança. Seja na vida profissional ou pessoal.”

Ademir Jovanini Augusto Filho



“O setor sucroalcooleiro como um todo está numa situação difícil. Além da baixa produção, os produtores estão entregando uma cana abaixo do custo real.”

Ruy Pacheco de Almeida Prado, presidente do Sindicato Rural de Jahu, sobre a crise e a seca no setor da cana-de-açúcar.



A política equivocada de preços dos combustíveis no país, sobretudo da gasolina, afetou a competitividade do etanol. Em vez de reduzir a previsão de oferta, o governo deveria tomar medidas para fortalecer esse combustível"

Arnaldo Jardim, deputado federal que preside a Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético (Frente do Etanol).



Podemos perceber que a agricultura familiar só tende a crescer cada vez mais. Nos próximos anos, a atividade será responsável por novos empregos, aumento da renda familiar, crescimento da indústria e desenvolvimento tecnológico."

André Lobo Faro, diretor nacional de vendas e serviços da Husqvarna, sobre o crescimento da agricultura familiar.

A presidente se comprometeu a criar um mecanismo rápido para a recuperação desses créditos. Esse foi um compromisso da presidente, mas isso está parado."

Elizabeth Farina, presidente da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Única), sobre a promessa de Dilma em sua única "reunião longa" com o setor: a criação um mecanismo rápido para resgatar créditos de PIS/Cofins.

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ENCONTRAM **maior acesso ao mercado sucroenergético na Fenasucro 2014**

Ação em parceria com o Sebrae resultará em um espaço dedicado para 16 empresas ampliando acesso ao mercado e oportunidade de negócios durante a Feira



Dezesseis micro e pequenas empresas voltadas à cadeia produtiva do setor sucroenergético terão um espaço exclusivo para exporem seus serviços e produtos durante a 22ª Fenasucro. Neste ano, o evento acontece de 26 a 29 de agosto, no Centro Empresarial Zanini, em Sertãozinho - interior de São Paulo. A presença dessas empresas é o resultado de uma parceria entre a organização da Fenasucro (Reed Exhibitions Alcantara Machado e Ceise Br) e o SEBRAE/SP, possibilitando a participação delas na maior feira internacional de tecnologia sucroenergética.

Existente desde a primeira edição da Fenasucro, a parceria ainda visa às empresas maior acesso ao mercado do setor e a aproximação com grandes fornecedores e compradores. A participação delas é viabilizada a um custo baixo, uma vez que parte do valor é subsidiada pelo Sebrae. "Assim, esses estabelecimentos podem reforçar suas marcas junto ao mercado sucroenergético e conhecer novos clientes e fornecedores. Nosso papel é incentivar o desenvolvimento e a competitividade das micro e pequenas empresas e, por isso, estamos sempre presentes em grandes feiras setoriais. Historicamente, estas ações dão resultados muito positivos para as empresas", explica o gestor do Sebrae/SP, Fabio Menezes de Souza.

Segundo Fábio, os resultados crescem a cada ano. Em 2013, foram realizados 231 contatos que geraram 277 mil em negócios imediatos e uma previsão de R$ 3.945.000,00 estimados para os quatro meses após a realização da feira. O presidente do CEISE Br, Antonio Eduardo Tonielo Filho, afirma que esta parceria é fundamentalmente importante para o fortalecimento do Departamento das Micro e Pequenas Empresas, criado pela entidade para apoiar e buscar soluções inovadoras para esses empreendedores, integrantes da cadeia produtiva sucroenergética. "O conhecimento estratégico e aplicado do SEBRAE nos ajuda a promover o desenvolvimento sustentável dessas empresas, inserindo-as no contexto socioeconômico do município, com a criação de novos postos de trabalho, por exemplo, além da contribuição para um melhor resultado da economia local", declara.

Nesta edição, a Fenasucro terá aproximadamente 550 expositores de várias regiões do Brasil e também internacionais. Um público de mais de 33 mil pessoas, entre visitantes e compradores, é esperado pela organização do evento. "A Fenasucro é uma plataforma de soluções para toda a cadeia produtiva sucroenergética e a presença de micro e pequenas empresas vem somar o nosso potencial em oferecer alternativas de negócios para os visitantes compradores", diz Gabriel Godoy, diretor da Fenasucro. Neste ano, a expectativa de negócios é de 2,2 bi.

22ª Fenasucro

Atenta às novas possibilidades e demandas na cadeia produtiva da cana, a Fenasucro deste ano terá o setor Transporte e Logística totalmente reformulado. Nele, haverá sub-setores inéditos como Armazenagem, Equipamentos de Proteção Individual e Segurança Eletrônica, além da possibilidade da realização de Test Drive de caminhões em plena feira. Além deste setor, o evento é também setorizado em Agrocana (setor agrícola voltado para a lavoura), Forind (Fornecedores Industriais) e Indústria.

Outra novidade é o Espaço Conhecimento e Gestão Profissional, onde serão centralizados as palestras, debates, conferências, entre outros eventos de conteúdo da feira. Neste espaço, que fica em anexo ao pavilhão dos expositores, ocorrerá o debate de soluções do setor com eventos como a DATAGRO CEISE Br Conference, reunião Gerhai, Seminário Agroindustrial STAB Fenasucro, Seminário GEGIS, 2º Congresso de Automação e Inovação Tecnológica Sucroenergética, Encontro de Produtores Canaoeste/Orplana, Rodada de Negócios Internacional Apla/Apex e Rodada de Negócios organizada pelo FIESP e SEBRAE. No local também serão realizados a abertura e o fechamento do evento.

A Fenasucro é o maior evento mundial em tecnologia e intercâmbio comercial para usinas e profissionais do setor sucroenergético. O principal encontro entre produtores, profissionais e os principais fabricantes de equipamentos, produtos e serviços para a agroindústria da cana-de-açúcar, um evento completo que oferece aos visitantes a oportunidade de explorar toda a cadeia de produção: preparo do solo, plantio, tratos culturais, colheita, industrialização, mecanização, aproveitamento dos derivados transporte e logística do produto e subprodutos da cana-de-açúcar.

FENASUCRO
22ª Feira Internacional de Tecnologia Sucroenergética



www.uag.com.br

USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA CONQUISTA SELO BRONZE NO ‘PROGRAMA DE **Certificação Valore’ da Bayer**

Com muito empenho, dedicação e compromisso com a preservação do meio ambiente, a Usina Açucareira Guaíra conquistou no dia 10 de junho, o selo bronze no processo de certificação ambiental do “Programa Valore”.

A cerimônia de entrega foi realizada no Clube das Mangueiras Wanda Ferreira Junqueira na Fazenda Rosário, sendo recebido pelo Sócio-Diretor da empresa, Eduardo Junqueira da Motta Luiz.

Criado em 2009, o Programa de Certificação Valore, da Bayer CropScience, visa, entre outros objetivos, agregar valor aos produtos oriundos do campo, assegurar a competitividade ao produtor brasileiro dentro de um mercado global exigente por qualidade e preocupado com questões ligadas à sustentabilidade da cadeia de produção.



Durante o processo de auditoria foi avaliada toda a infraestrutura e áreas de produção de cana da usina, a qual obteve índices excelentes em: estrutura e condições de uso das áreas de vivencia dispostas em todas as frentes de trabalho; instalações e equipamentos; tecnologia agrícola; treinamentos; gestão ambiental e de saúde e segurança do trabalho; práticas trabalhistas; controle de pragas; gestão do solo; e uso de defensivos. A Usina Açucareira Guaíra foi a primeira a atingir 100% de conformidade em todos os 140 requisitos do programa.

Além da preocupação com a sustentabilidade da cultura e com o meio ambiente, esta certificação oferece à empresa benefícios como sustentabilidade dos negócios no longo prazo; diferenciação do produto no mercado, assistência técnica e expertise de profissionais da Bayer CropScience; boas práticas agrícolas, com uso racional de insumos e recursos naturais; qualificação profissional; melhor gestão dos negócios – alocação/utilização dos recursos de forma mais eficiente; além da diminuição dos custos da produção e maior produtividade.

Toda a equipe técnica da Usina Açucareira Guaíra esteve empenhada na conquista do selo bronze, e a expectativa é que ao longo do tempo conquistemos os níveis prata e ouro de certificação eleitos dentro do programa Valore. Fazem parte desta equipe os Departamentos: Ambiental, Agrícola, Segurança e Saúde do Trabalho, Almoxarifado, Oficinas, RH, Controle Automotivo, sendo estes coordenados pelo Engenheiro Ambiental da empresa, Anderson Malerba.

Durante a cerimônia de entrega desta conceituada certificação, a Bayer também laureou o Sócio-Diretor, Eduardo Junqueira da Motta Luiz, em homenagem à conquista do premio "Campeã em Produtividade Agrícola Safra 2013/14" na região de Ribeirão Preto e Brasil, conquistado pela adoção de boas práticas agrícolas e alta tecnologia.

Valore BRONZE certified by TÜVRheinland®



Bayer CropScience

Valore

TÜVRheinland® Precisely Right.

Certificado VALORE nº: ALI-8040

A **TÜV Rheinland do Brasil** certifica que a área produtiva individual de

Usina Açucareira Guaíra Ltda.- Otavio Junqueira Motta Luiz e Outro

com sede a Rodovia SPV Joaquim Garcia Franco KM 16, Zona Rural, 14790-00, Guaíra-SP

Atende aos requisitos estabelecidos conforme:

Protocolo: Cana-de-açúcar PGe.PVC - 04 08/07/2013 / PCa.PVC- 03 25/06/2013 / Nível: Bronze

do **Programa VALORE** da **Bayer CropScience**.

Emitido em 04/06/2014

Válido até 03/06/2015

TÜV Rheinland Food Certification Manager
Gerente de Certificação de Alimentos TÜV Rheinland

Bayer CropScience Director
Presidência Bayer CropScience

Seu diferencial
está na especialidade que escolheu.
O nosso também.

OPÇÃO

Assessoria Contábil

equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas.

Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087

59ª FESTA DO PEÃO DE **Boiadeiro de Barretos**

Extensa programação musical, as maiores competições de rodeio do país, concursos tradicionais que valorizam a cultura sertaneja, espaço para crianças e museu que conta a história do rodeio no Brasil estão na programação deste ano.



FOTOS ANDRÉ MONTEIRO

Uma intensa programação que inclui rodeio, shows e atrações culturais é o destaque da 59ª Festa do Peão de Barretos, que este ano acontece de 21 a 31 de agosto. Considerado o maior evento do gênero na América Latina, a Festa é realizada no Parque do Peão, localizado em Barretos (429km da capital paulista), complexo com mais de 2 milhões de metros quadrados que abriga a arena de rodeios, com capacidade para abrigar 35 mil pessoas sentadas, áreas de camping, Rancho do Peãozinho (espaço dedicado às criança), e também o Memorial do Peão, museu que conta a história das montarias pelo Brasil e da Festa do Peão de Barretos desde a sua fundação.

Na grade musical, predominam os grandes nomes da música sertaneja. Abrindo a programação tem Trio do Brasil, Zé Ricardo & Thiago e Pedro Paulo & Alex na quinta-feira, dia 21. O novo sertanejo é a estrela da noite de 22 de agosto, sexta-feira, com Lucas Lucco, Henrique & Juliano, João Neto & Frederico e Mato Grosso & Mathias. O axé ganha espaço com o grupo revelação deste ano do carnaval baiano: Psirico.

Sábado, dia 23, será a noite da mistura de ritmos. São seis artistas com perfis musicais diferentes para agradar todo o público: Cristiano Araújo e Bruno & Marrone, cantam junto no mesmo palco em um show inédito, se apresentam ainda Munhoz & Mariano, Anitta, Bell Marques e Jammil. No domingo, dia 24, acontecerá o show em prol ao Hospital de Câncer de Barretos com o cantor Daniel e a dupla Jads & Jadson.

Na segunda-feira, dia 25, aniversário de Barretos, show com Maycon& Renato. A noite da terça-feira, 26, é dedicada ao pagode com shows de Jeito Moleque e Sambô. Na quarta-feira, dia 27, shows com Zé Henrique & Gabriel e Latino. Fernando & Sorocaba, Thaeme & Thiago, Marcos &Belutti e César & Paulinho são as grandes atrações da quinta-feira, 28.

Sexta-feira, dia 29, tem Luan Santana, Victor & Léo, César Menotti & Fabiano e Henrique & Diego. Uma noite de clássicos sertanejos espera o público no sábado, 30: Chitãozinho & Xororó e Milionário & José Rico fazem um show a quatro vozes. A dobradinha entre as duplas acontece exclusivamente na Festa do Peão de Barretos. Rio Negro & Solimões, Israel & Rodolfo, além de uma apresentação solo do cantor Edson também estão na programação de sábado.

No total, serão mais de 100 shows distribuídos em diferentes palcos.

Rodeio

A programação esportiva da 59ª Festa do Peão de Barretos reúne os principais campeonatos do país que realizarão suas finais no evento.

As montarias em touro da final da PBR Brasil (Professional Bull Riders) acontecerão no primeiro final de semana da Festa, entre os dias 21 e 24 de agosto. Ainda no primeiro final de semana da Festa haverá uma semifinal da modalidade Team Penning e o rodeio em Carneiros, destinado a crianças.

O evento sediará a grande final da ANTT – Associação Nacional dos Três Tambores. As provas acontecem entre os dias 21 a 24 na arena do Estádio de Rodeios do Parque do Peão. Participam 25 competidoras nas categorias Gold Race, Silver Race e Mirim (crianças com idade até 12 anos).

Entre os dias 25 e 27 de agosto a maior arena do país será palco das finais do campeonato promovido pela Liga Nacional de Rodeio. Os melhores classificados nas três noites de disputas participam da grande final da LNR no sábado, dia 30.

Já o segundo final de semana, de 28 a 31 de agosto, é reservado para a 22ª edição do Barretos International Rodeo. São 6 modalidades - montarias em touro, cutiano, bareback, sela americana, teampenning e três tambores - com os principais competidores do mundo.

Tradição e Cultura

Sendo a mais antiga Festa do Peão do Brasil, o evento de Barretos mantém a tradição da cultura sertaneja. Durante a Festa acontece o concurso Queima do Alho, disputa entre comitivas de cozinheiros que usam os mesmos apetrechos utilizados pelos peões estradeiros que desbravaram o Brasil. No cardápio arroz carreteiro, feijão tropeiro, paçoca de carne e churrasco, todos preparados no "fogo de chão", com chamas acesas a lenhas. Vence a equipe que preparar o prato mais saboroso em menor tempo. Outro concurso, também tradicional é o de Berrante, instrumento feito com chifre de bois utilizado para conduzir as boiadas. Outras atrações são a dança catira, disputa no pau de sebo e apresentações de música raiz. Um palco exclusivo é dedicado às atrações culturais: o Palco das Raízes Sertanejas.

Venda de Ingressos

A venda de ingressos para 59ª Festa do Peão de Barretos acontece nos siteswww.independentes.com.br e pelo www.totalacesso.com.br. Os acessos são diários e os valores variam de R$ 20,00 a R$ 100,00 para acesso aos shows e rodeio. Além disso, nos mesmos sites, estão a venda os ingressos para Área Vip, Camarote Arena Premium, Camarote Brahma e Pista Premium.





Por Dani Moisés

MODA COUNTRY

2014: O QUE VESTIR?



Gente linda desse mundo country, falei sobre algumas coisas separadamente e pensei, por que não falar de looks não é mesmo?

O country é um estilo que ganhou vários adeptos nos últimos anos. O charme dos cowboys e a sensualidade das cowgirls chamaram atenção para as tendências de moda utilizadas por essa turma que vestia de acordo com os astros de cinema e da música sertaneja.

Escolher um visual, não é difícil, afinal, para os mais ousados as opções aumentaram e para quem é mais discreto, pode continuar vestindo o básico sem medo de errar.

As calças jeans e camisa xadrez nunca saem de moda e agrada a todos os gostos. Essa tendência permanece para quem é adepto do estilo. As novas opções para quem quer acertar na escolha e fazer sucesso são as botas texanas ou montaria, e elas estão com tudo.



MULHERES: as roupas básicas ainda compõem a tendência de 2014. Calça e short jeans continuam sendo os astros. Para sair, vestidos floridos e mais soltinhos, sempre acompanhados de uma bota no pé. As botas femininas de franja estão super em alta, as texanas e montarias sempre, botas com cores fortes e até mesmo com detalhes.
O chapéu para as mulheres também é um dos acessórios que estão em alta. O animal print também vem com tudo. Cinto com fivelas de tamanho médio também ajudam a dar uma "Up" no look.



HOMENS: as botas country estão mais ousadas este ano. Os homens podem apostar na bota texana masculina e as de couro exótico. Além disso, o branco entra em cena, seja na bota, na camisa xadrez com detalhes desta cor ou até mesmo para calça jeans neste tom.
As jaquetas jeans fazem parte deste estilo e a tendência que acompanha todas essas novidades são os lenços para os homens.

OPERAÇÃO
TAPA-BURACOS

A Prefeitura realiza um trabalho constante de manutenção e melhoria nas ruas e avenidas da cidade.







- **Operação Tapa-Buracos,** com equipes permanentes.
- **Eliminação das valetas** existentes em diversos cruzamentos da cidade.
- Recuperação do **asfalto nos bairros.**

A sua participação é importante, solicite os serviços da Prefeitura sempre que necessário.

DISQUE TAPA-BURACOS
3325.6332

BARRETOS
RENOVADA E HUMANIZADA

RECICLAGEM DE tambores de aço





Desde que barris de aço foram introduzidos no início do século 20, para substituírem os barris de madeira, tornaram-se o modo de armazenagem mais comum do mundo. As coisas que correm o risco de vazar são fornecidas em tambores de aço -- incluindo grãos, farinha, produtos químicos perigosos e, o mais famoso, o petróleo. Tambores de aço evoluíram para contêineres extremamente ecológicos, extensivamente reutilizados e reciclados facilmente.

Recondicionamento

A maior vantagem do tambor de aço, tanto em termos de custos quanto em termos de impacto ambiental, é a reutilização. O aço é extremamente durável e resistente à corrosão e os tambores feitos desse metal podem ser reutilizados muitas vezes, antes de serem reciclados. Tambores de aço são os únicos entre os contêineres que, ao recondicionados, podem atender aos mesmos requisitos que tambores de aço novos. O recondicionamento geralmente começa com limpeza à chama, que remove toda a tinta e a marcação do lado de fora e todo o resíduo do conteúdo interno. Isso é seguido por uma extensa lavagem antes de os tambores serem verificados, pintados novamente e finalizados.

Reciclagem

Tambores de aço podem ser reutilizados várias vezes, mas eventualmente precisam ser reciclados. Os tambores são limpos cuidadosamente para remover qualquer resíduo no interior e a tinta na parte exterior. Esse material é muito visto nos lixões. Mas veja quanta coisa podemos fazer com eles:











NÃO PLANTAR REFÚGIO PREJUDICA

tecnologia Bt e afeta produtividade em longo prazo, alerta ABRASEM

Para entidade do setor de sementes, a vida útil da biotecnologia pode ser afetada sem o uso adequado de refúgio estruturado, reduzindo ganhos do produtor de milho.

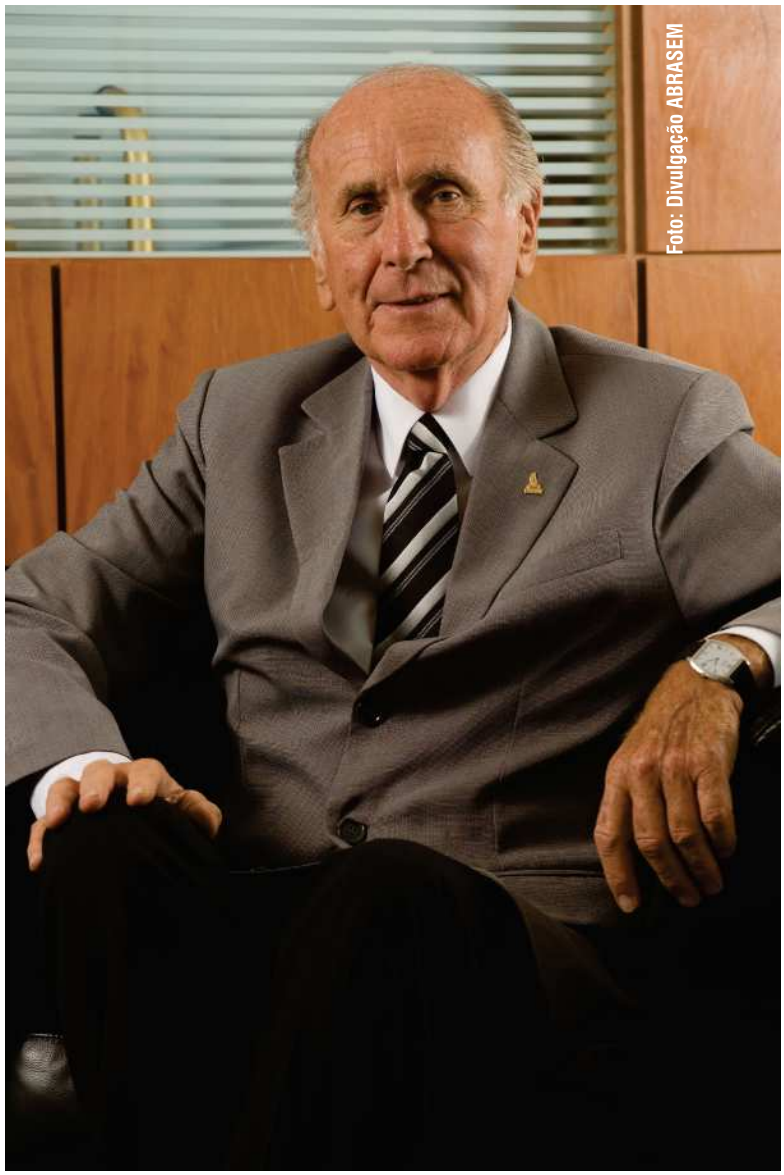


Foto: Divulgação ABRASEM

> **“Problemas de resistência podem surgir caso o produtor não plante o refúgio”, ressalta Barison.**

O produtor de milho precisa plantar áreas de refúgio para garantir que a tecnologia de resistência a insetos (Bt) se mantenha eficiente por mais tempo, de acordo com a Associação dos Produtores de Sementes e Mudas (ABRASEM). "Manter a vida útil da tecnologia significa que o produtor continuará a ter ganhos de produtividade e de renda em sua lavoura por mais anos", defende o presidente da entidade, o agricultor Narciso Barison Neto. Segundo ele, "plantar refúgio estruturado não é apenas importante, é essencial para a produção de milho do Brasil".

De acordo com dados da consultoria Céleres, mais de 80% da área com lavouras de milho no Brasil na última safra foi cultivada com sementes transgênicas resistentes a insetos. "Isso indica que o produtor sabe que a tecnologia é eficaz, ou ela não estaria sendo utilizada. Mas é preciso que o agricultor entenda que ele tem de fazer a lição de casa. É preciso seguir os protocolos que a própria tecnologia exige", enfatiza Barison.

A ABRASEM explica que a tecnologia de resistência a insetos foi desenvolvida considerando as características biológicas das pragas alvo, como a lagarta do cartucho. Para se manter eficiente, é preciso que o produtor plante áreas com milho não-Bt (convencional ou tolerante a herbicida) respeitando a proporção e as distâncias recomendadas para evitar a proliferação de insetos resistentes. A recomendação da entidade é que, além do refúgio estruturado, o produtor também siga as orientações da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) para as chamadas áreas de coexistência – visando à proteção das lavouras convencionais vizinhas à área cultivada com o milho transgênico.

"Ninguém faz nada sozinho. Os ganhos e prejuízos são de todos.", afirma Barison. "Problemas de resistência podem surgir caso o produtor não plante o refúgio", ressalta.

A ABRASEM ressalta que os produtores são os grandes interessados e também os grandes responsáveis por fazer esse trabalho. "Mas é preciso a conscientização de todos. Do contrário, o risco de perda das tecnologias é muito grande" esclarece Barison.

O incentivo à adesão do refúgio e outras ferramentas para preservação da tecnologia do milho Bt se tornam cada vez mais importantes com o aumento da adoção dessa tecnologia. A área cultivada no Brasil com milho resistente a insetos na safra 2013/14 atingiu 12,5 milhões de hectares, de acordo com terceiro acompanhamento da adoção de biotecnologia da Céleres.

"Mas é preciso a conscientização de todos. Do contrário, o risco de perda das tecnologias é muito grande" esclarece Barison.

Sobre a ABRASEM

A Associação Brasileira de Sementes e Mudas (ABRASEM) representa os vários segmentos do setor de sementes e mudas no Brasil, desde a parte inicial do ciclo de produção agrícola, levando assistência técnica aos produtores rurais, apoiada na pesquisa e desenvolvimento de novas variedades de plantes que melhor se adaptem às variadas condições geográficas do país. Fundada em 1972, a ABRASEM reúne 12 associações de produtores de sementes e mudas, 126 laboratórios, 332 unidades de beneficiamento, 1.200 unidades armazenadoras, além do segmento de pesquisa (obtentores). A entidade congrega 620 produtores associados, 42 mil agricultores, 4,4 mil técnicos e 16,6 mil vendedores, além de gerar 220 mil empregos diretos e indiretos. Visiteabrasem.com.br.

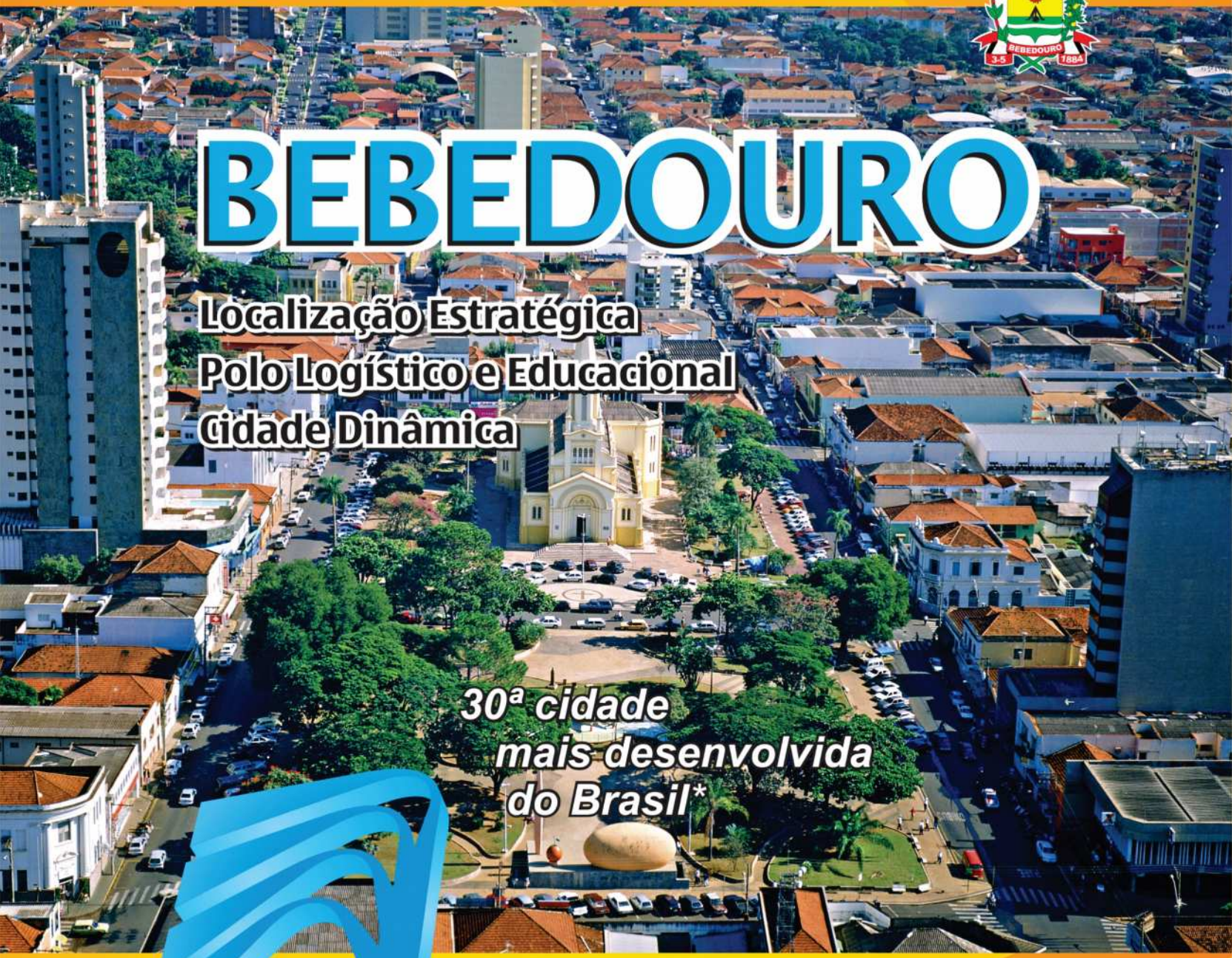


RDW
TECNOLOGIA EM SOFTWARES

OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA, SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!

Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br

Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119



Prefeitura de
Bebedouro
ADM. 2013/2016

Unindo esforços,
somando competências

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

(17) 3345 9106

www.bebedouro.sp.gov.br

*Índice Firjan

XI ENCONTRO TÉCNICO de Milho Safrinha

No início do mês de junho, dia 5, ocorreu o grande dia de campo do XI – Encontro Técnico de Milho Safrinha– 2014na Fazenda Matinha, de propriedade do Sr. Francisco Muraishi. O evento foi realizado pelo Sindicato Rural de Guaíra e com a participação de muitos produtores rurais do município e da região.

Nos últimos anos, grandes avanços técnico-científicos foram alcançados e o milho safrinha tornou-se uma das culturas com maior evolução em produtividade.

A expansão da cultura e a sua importância para a economia do país apontam a necessidade de constantes estudos e divulgação de resultados sobre os aspectos da produção.

"Em nosso evento procuramos mostrar isto a todos os produtores rurais deste trabalho juntamente com as empresas participantes" afirmou o representante do sindicato sobre as empresas Agroeste, Biogene, Nidera Sementes, Sementes Agroceres ,Dow Agrosciences, Morgan, Dekalb,Coodetec ,Pioneer Sementese Yara Fertilizantes.

O Sindicato Rural da cidade ainda agradeceu a FAESP pelo apoio recebido, além do SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, da CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, C.A. Guaíra,da Prefeitura Municipal e também das empresas colaboradoras.








30A18PW
IMORGAN

Mais
produtividade
ao seu alcance



50 PRO
















THIS
GUY
NEEDS
GREEN
BEER







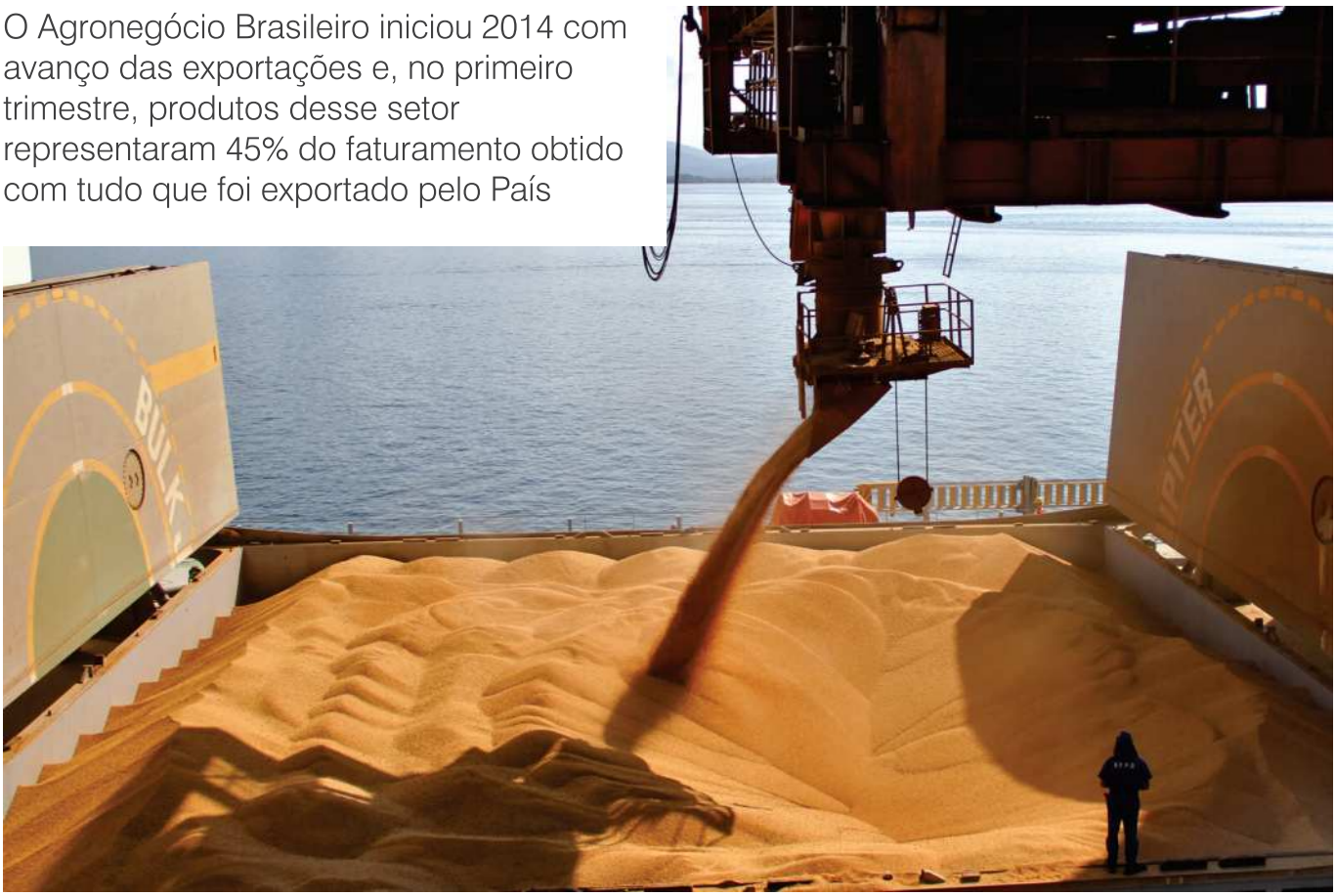

Triga | Soja | Milho
CD 384Hx




CÂMBIO MANTÉM ATRATIVAS AS **exportações do agronegócio**

Foto: Divulgação

O Agronegócio Brasileiro iniciou 2014 com avanço das exportações e, no primeiro trimestre, produtos desse setor representaram 45% do faturamento obtido com tudo que foi exportado pelo País



Segundo cálculos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, o faturamento das exportações do agronegócio em moeda nacional aumentou 9% no comparativo do primeiro trimestre deste ano com o mesmo período de 2013. O impulso veio da combinação de desvalorização cambial (IC-Agro/Cepea) de 11% com aumento do volume exportado (IVE-Agro/Cepea) em pouco mais de 2%. Em dólares, contudo, o faturamento baixou 1,4%, já que os preços, também em dólares, recuaram 4,8% no comparativo dos primeiros trimestres. Da combinação entre valorização do Real e queda dos preços internacionais em dólar (IPE-Agro/Cepea) resultou a elevação de 6% do índice de atratividade das vendas externas (IAT-Agro/Cepea).

O volume exportado de soja mais que dobrou no comparativo trimestral (101, 27%); houve bons aumentos também nas vendas de carne bovina (21,92%), óleo de soja (20,79%), café (10,5%), farelo de soja (12,20%), madeira (10,76%) e celulose (5,43%). Por outro lado, as exportações de etanol diminuíram 46,45% e as de açúcar, 8,71%. O volume de milho também baixou, 37,19%, segundo os cálculos do Cepea.

Já os preços em dólar caíram para quase todos os produtos, informam os pesquisadores. As exceções foram frutas, com aumento de 12,5%, e farelo de soja, com 0,93%. O preço médio do milho em dólar baixou 30,1% no comparativo do primeiro trimestre deste ano com o primeiro de 2013.

Com a ajuda do câmbio, no entanto, carnes suína e bovina, suco de laranja, soja em grão, etanol, celulose e madeira saíram do negativo quando se analisam os preços médios em reais. Note que esse cálculo leva em conta a taxa de câmbio efetiva real do agronegócio (IC-Agro/Cepea), calculada pelo Cepea com base nas moedas dos 10 maiores parceiros do Brasil no agronegócio (detalhes da metodologia:http://cepea.esalq.usp.br/macro/?page=153).

Para os próximos meses, pesquisadores do Cepea esperam aumento nas quantidades exportadas, principalmente dos produtos da soja. Quanto aos preços de exportação, há incertezas. A equipe Cepea reitera que a demanda por alimentos deve continuar firme mesmo com a redução no ritmo de crescimento da economia chinesa, principal parceiro comercial do Brasil. Do lado da oferta, os pesquisadores lembram que eventos climáticos já impactaram a safra brasileira no início de 2014, reduzindo a disponibilidade dos produtos exportados e, que, nos Estados Unidos, a safra também pode ser afetada por adversidades climáticas, o que diminuiria a oferta mundial de produtos agrícolas para este ano e poderia elevar os preços externos.



Fonte: Cepea/Esalq-USP



INTL FCStone eleva estimativa de produção de milho diante de perspectivas **favoráveis para a "safrinha"**

A revisão de junho da estimativa de safra de milho da INTL FCStone, consultoria de gerenciamento de risco com foco em commodities, trouxe uma produção de pouco mais de 73 milhões de toneladas para o ciclo 2013/14. O volume é superior ao projetado em maio, que era de 71,72 milhões de toneladas.

Na revisão dos números da safra de verão (área e produtividade), houve um leve aumento da produção. No caso da segunda safra, também houve uma pequena correção na área plantada e a produtividade média foi elevada de 4,85 para 4,962 toneladas por hectare.

Com isso também houve um aumento dos estoques finais projetados, que alcançaram 8,39 milhões de toneladas. A relação estoque/uso ficou em 11,4%. As exportações estimadas continuam em 20 milhões de toneladas, pois se espera que os embarques ganhem força no segundo semestre.



Soja: A previsão da safra se mantém, porém a INTL FCStone estima exportações menores

Na revisão da estimativa de safra de junho, a produção brasileira de soja sofreu um pequeno ajuste, sendo estimada em 87,5 milhões de toneladas. No balanço de oferta e demanda as maiores alterações foram feitas na estimativa de exportações, devido à desaceleração antecipada nos embarques e rumores de uma redução na demanda.

Com isso, estima-se um aumento menor em relação ao ano passado. Já o esmagamento pode sofrer uma leve elevação, especialmente incentivada por um possível aumento na demanda pelo óleo de soja, uma vez que o governo brasileiro anunciou recentemente o aumento da porcentagem da mistura obrigatória do biodiesel no diesel. O estoque final deve ser de 3,09 milhões de toneladas, ou 3,6% do uso total do país, ficando em um nível ainda confortável.

Estimativas INTL FCStone - Soja Brasil Safra 2013/14

Estado/Região	Área Plantada (mil hectares)		Produção (mil toneladas)	
	mai/14	*jun/14*	*mai/14*	*jun/14*
BA	1.310	1.310	3.576	3.511
MT	8.350	8.400	26.219	26.208
MS	2.089	2.100	6.142	6.153
GO	3.090	3.090	8.776	8.776
PR	4.950	4.980	15.296	15.139
RS	4.805	4.850	13.166	13.144
MAPITO	1.950	1.950	5.733	5.733
Outros	2.956	3.020	8.720	8.849
Brasil	29.500	29.700	87.627	87.512

SOJA	Conab		Estimativa INTL FCStone
	2012/13	2013/14	2013/14
Estoques Iniciais	0,44	0,91	0,91
Produção	81,50	86,57	87,51
Importações	0,28	0,30	0,17
TOTAL DISPONÍVEL	*82,23*	*87,78*	*88,59*
Exportações	42,79	45,30	45,50
Demanda Doméstica	38,52	40,08	40,00
USO TOTAL	*81,32*	*85,38*	*85,50*
Estoques Finais	0,91	2,40	3,09
Relação Estoques/Uso	1,1%	2,8%	3,6%

	Conab		Estimativa INTL FCStone
	2012/13	2013/14	2013/14
Estoques Iniciais	5,51	8,60	8,60
Produção	81,51	75,19	73,09
Importações	0,91	0,50	0,50
TOTAL DISPONÍVEL	*87,93*	*84,29*	*82,19*
Exportações	26,17	21,00	20,00
Demanda Doméstica	53,16	53,82	53,80
USO TOTAL	*79,33*	*74,82*	*73,80*
Estoques Finais	8,60	9,47	8,39
Relação Estoques/Uso	10,8%	12,7%	11,4%

Estimativas INTL FCStone - Milho Brasil

Área Plantada*	Maio	Junho
1ª safra	6.231,23	6.410,00
2ª safra	8.428,50	8.465,50
Total	14.659,73	14.875,50
Var. (frente à safra anterior)	-7,39%	-6,03%
Produção**		
1ª safra	30.844,59	31.088,50
2ª safra	40.871,75	42.005,81
Total	71.716,34	73.094,31
Var. (frente à safra anterior)	-12,01%	-10,32%

* mil hectares

** mil toneladas

GOVERNO FEDERAL DEFINE REGRAS E DESTINA **R$ 50 milhões para leilões de laranja**

Objetivo é garantir o preço mínimo ao produtor e colocar parte da safra de laranja no mercado



> **“Não é a solução para a crise, mas ajudará a colocar uma boa parte da safra no mercado”**

O Governo Federal destinará R$ 50 milhões para os leilões de venda de laranja (in natura) na safra 2014/15. A Portaria Interministerial nº 641, assinada pelos ministros Neri Geller, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Guido Mantega, da Fazenda e Miriam Belchior de Planejamento, Orçamento e Gestão, foi publicada no inicio de junho, no Diário Oficial da União.

O texto fixa as regras para a venda da fruta por meio dos instrumentos de apoio à comercialização.

Com a inclusão da laranja na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), o Governo estabeleceu parâmetros para a concessão de subvenção econômica, na forma de equalização de preços, por meio de leilões públicos a serem realizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e por intermédio dos instrumentos de apoio à comercialização do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural e/ou sua Cooperativa (PEPRO) e do Prêmio de Escoamento de Produto (PEP), para a laranja in natura, da safra 2014/2015.

A venda em leilões tem por objetivo garantir ao produtor o preço mínimo de R$11,45 por caixa com 40,8 kg, sendo subsidiada a diferença entre o valor real de mercado (a ser definido) e preço mínimo de garantia. A portaria não fixa datas para os leilões, mas expectativa é de haja ao menos um ainda em julho.

O deputado federal Edinho Araújo (PMDB-SP), que acompanha em Brasília a luta dos produtores de laranja, comemorou a publicação da Portaria.

"A medida chega num momento em que o mercado da laranja enfrenta mais uma crise. Somente os produtores de laranja que já possuíam contratos de venda com as indústrias estão conseguindo colocar a produção. Os demais enfrentam dificuldades para colocar a produção na indústria. Não é a solução para a crise, mas ajudará a colocar uma boa parte da safra no mercado", afirmou o parlamentar, que denunciou os problemas de comercialização da safra e cobrou a securitização das dívidas do setor.



REGRAS DA PORTARIA

I - dos participantes dos leilões:
a) no PEPRO: produtores rurais e cooperativas de produtores rurais;
b) no PEP: beneficiadores, agroindústrias e comerciantes;
II - origem do produto: Brasil;
III - do destino do produto: qualquer localidade;
IV - do Preço Mínimo: R$11,45/caixa com 40,8 kg;
V - do volume de recursos: até R$ 50.000.000,00 (cinqüenta milhões de reais), limitados às Operações Oficiais de Créditos (OOC), na rubrica Garantia e Sustentação de Preços na Comercialização de Produtos Agropecuários;
VI - do limite de venda do produto/leilão/produtor rural: a ser definido pelo MAPA;
VII - da documentação a ser exigida para fins de comprovação do escoamento:
a) na operação de PEPRO: documentação fiscal referente à venda da laranja in natura por valor não inferior à diferença entre o Preço Mínimo e o valor de fechamento do Prêmio no leilão;
b) na operação do PEP: documentação fiscal referente à compra da laranja in natura por valor não inferior ao Preço Mínimo e a documentação fiscal referente ao escoamento do produto in natura ou processado, de acordo com a equivalência estabelecida pelo MAPA .
Art. 2º O Valor Máximo do Prêmio (VMP) deve ser calculado pelo MAPA, com base na seguinte fórmula:
VMP = (PM - Pmm) + Cme, onde:
PM = Preço Mínimo do produto no estado de produção;
Pmm = Preço médio de mercado da laranja, dos 5 (cinco) últimos dias anteriores à data limite para divulgação do aviso do leilão;
Cme = Custo médio do escoamento da laranja in natura ou processada.
Art. 3º Na data da realização do leilão, o participante deverá estar adimplente junto ao Cadastro Informativo de Créditos Não Quitados do Setor Público Federal (Cadin) e possuir cadastro em situação regular no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (Sicaf).
Art. 4º O prazo de comprovação de venda da laranja pelo produtor rural e pela cooperativa de produtores, observado o período de vigência do Preço Mínimo, é de até 35 (trinta e cinco) dias corridos da data da realização do leilão.
Art. 5º O prazo limite para a comprovação da operação para fins de recebimento do prêmio será de até 120 (cento e vinte) dias corridos, contados após a data limite estabelecida para a venda da laranja em cada leilão, cabendo ao MAPA estabelecer o limite para cada operação.

SECA E CRISE NO SETOR REDUZEM EM 20% OFERTA

de cana na região de Jaú na safra 2014/2015

A seca do início do ano no interior paulista provocará a redução de 20% na produção de cana-de-açúcar na região de Jaú diante da previsão de 20 milhões de toneladas para a atual safra, estima o Departamento Agronômico do Sindicato Rural de Jahu. Outro vilão é a crise no setor sucroalcooleiro.

A região produtora, que compreende os municípios de Jaú, Barra Bonita, Igaraçu do Tietê, Mineiros do Tietê, Brotas, Bocaina, Boraceia, Itapuí, Boa Esperança do Sul e Dois Córregos, terá 3,8 milhões de toneladas a menos na produção, que somam R$ 130 milhões. Além da estiagem, a quebra na produtividade se deve também aos tratos culturais não adequados nas lavouras de cana devido à difícil situação financeira vivenciada pelo setor produtivo.

O presidente do Sindicato Rural de Jahu, Ruy Pacheco de Almeida Prado, confirma que a redução se deve à falta de chuva (este ano, choveu pouco mais de 500 milímetros) e também à crise financeira. "O setor sucroalcooleiro como um todo está numa situação difícil. Além da baixa produção, os produtores estão entregando uma cana abaixo do custo real", declarou.

Entre 2008 e 2013, a produção de cana-de-açúcar na região teve queda da 23%. Em 2008, atingiu seu pico com 25,7 milhões de toneladas. A partir daí houve reduções constantes na colheita da matéria-prima, atingindo 19,7 milhões na safra passada.





SENSO ‘MUNICIPAL’ VAI TRAÇAR PERFIL DE PEQUENOS **produtores rurais**

Conhecer para melhorar — esse é, basicamente, um dos principais desafios à frente do projeto “Do Campo ao Consumidor”, que começou a ser posto em prática no início deste mês em Guaíra.
Neste começo, o projeto envolve a realização de uma espécie de senso para apurar quantos são, onde vivem e quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores guairenses — aqueles com propriedades de até 88 hectares.
A Secretaria de Agricultura da Prefeitura estima que existem aproximadamente 700 produtores da agricultura familiar no município.

“O foco do projeto são os agricultores familiares que vivem da criação pecuária e do cultivo de hortaliças”, revela o secretário, José Carlos Junqueira.
Depois do levantamento de informações será definida exatamente as ações de assistência técnica individual para cada agricultor. A meta é melhorar a produtividade e comercialização dos produtos.

“Será um apoio importantíssimo para os pequenos produtores. Eles contarão com toda a assistência técnica para melhorar seus ganhos”, reforçou José Carlos. Sindicato Rural, Sebrae e Prefeitura são parceiros no projeto.
O “senso” está sendo realizado pelo engenheiro agrônomo Diego Gabriel Duque Rodrigues, que deverá concluir o trabalho em aproximadamente 90 dias.
José Carlos lembrou que dados do governo mostram que 70% de todos os alimentos que chegam à nossas mesas são fruto da agricultura familiar.
O prefeito Sérgio Mello acrescentou que, com o projeto “Do Campo ao Consumidor” será possível ampliar a ajuda aos produtores guairenses. “Já temos a Associação dos Pequenos Produtores de Leite de Guaíra, a Appleg, que também estará de portas abertas para o projeto”, afirmou.

“Não se faz agricultura rentável, eficiente e de qualidade sem conhecimento técnico e experiência”, ponderou o prefeito.



BEBEDOURO:
Palestra sobre o Novo Código Florestal e sua regulamentação



O sindicato Rural de Bebedouro, em parceria com o SEBRAE-SP e a TERRA Assessoria Técnica Agronômica, promoveu a palestra "O Novo Código Florestal e sua regulamentação" no dia 10 de junho, na sede do sindicato.

A palestra foi ministrada pela Dra. Helena Pinheiro Della Torre Vasques, da Trovarelli & Pinheiro Sociedade de Advogados, que afirmou ser importante esclarecer as dúvidas dos produtores rurais, pois o novo código possui muito aspectos polêmicos. No evento foi destacada a necessidade de o produtor rural realizar o Cadastro Ambiental Rural (CAR), uma grande ferramenta de gestão rural brasileira, na qual serão fornecidas diversas informações, da sua propriedade, como área de preservação ambiental e mapa da área.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, José Oswaldo Junqueira, o evento esclareceu muitas dúvidas e pode informar melhor o produtor rural. "Iniciativas como a de realizar esse evento é de grande importância para a classe produtora rural de Bebedouro".

O CAR deverá trazer vantagens tanto aos proprietários quanto aos órgãos responsáveis, uma vez que permite a comprovação da regularidade ambiental, o acesso ao crédito e aos programas de regularização ambiental, além de tornar mais fácil o monitoramento e a distinção entre desmatamento legal e ilegal. O novo código prevê ainda que haverá suspensão de aplicação de novas multas durante o período de regularização, referentes a desmatamentos em Áreas de Preservação Permanente (APP´s) e Reserva Legal (ocorridos antes de 2008), iniciando-se logo após a publicação da lei.











O NOVO CÓDIGO Florestal



Helena Pinheiro Della Torre Vasques
Advogada especialista na área Ambiental

Em tempos de crise econômica e da necessidade de preservação do meio ambiente, o Código Florestal (lei 12.651 de 2012), traz em seu artigo 1º, o reconhecimento das obrigações e deveres atuais ao estabelecer como objetivo primordial da Lei o DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

O lançamento do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e do Programa de Regularização Ambiental (PRA) no dia 05 de maio de 2014, em âmbito federal, deu inicio a possibilidade de regularização das propriedades rurais, determinando a preservação ambiental dos remanescentes florestais, bem como, consolidando a produção daquelas propriedades em atividade anteriores a 22 de julho de 2008.

A manutenção da produção de alimentos, da geração de empregos, da carga tributária revertida em prol dos Municípios e Estados, foram valorizadas e reconhecidas, assim como a obrigação de preservar o meio ambiente.

Diante destes novos mecanismos de regularização citados acima, o produtor rural deverá se organizar para aplicar as diretrizes do Novo Código Florestal, inicialmente mediante a inscrição de seu imóvel rural no Cadastro Ambiental Rural – CAR, que em principio terá prazo de um ano contado a partir do seu lançamento 05/05/14 findando em 05/05/15, prazo este que poderá ser prorrogado por mais um ano.

Para tanto, o produtor precisa realizar o levantamento da documentação de sua área a fim de comprovar o cumprimento da lei vigente no tempo, no intuito de manter suas atividades agrícolas consolidadas, bem como, realizar o levantamento das metragens das áreas de preservação permanente (APPs) e suas atuais condições, para posteriormente, verificar a necessidade de recuperação e a possibilidade de manutenção das infraestruturas ligadas à produção agrosilvopastoril, juntamente com sua produção.
O Cadastro Ambiental Rural deve ser realizado, porém, antes de qualquer inscrição prematura, o produtor deve ser orientado sobre as benesses do Código Florestal no tocante a consolidação da produção e dos remanescentes florestais, visando prevenir qualquer tomada de decisão precipitada, sem o cumprimento legal.

O intuito das associações, sindicatos e cooperativas é munir o produtor rural das orientações necessárias para se efetivar a regularização, o que deve ser realizado com a devida acuidade que o ato determina, ponderando que qualquer informação declarada erroneamente será considerada como passivo ambiental e/ou a impossibilidade de consolidação da atividade anterior a 22 de julho de 2008.

Para se fazer um comparativo da gravidade de promover a declaração de sua propriedade no CAR, de forma errada, por analogia, destacamos o ITR – Imposto Territorial Rural, que se preenchido erroneamente pode gerar uma propriedade a ser declarada como improdutiva, pelo simples fato da não observação dos cálculos de produção e utilização da terra. Da mesma forma a inscrição no Cadastro Ambiental Rural deve ser efetuada com as devidas cautelas e peculiaridades de cada propriedade, pois, o diagnóstico de regularização é singular e individualizado e deve ser estudado minunciosamente respeitando o histórico do imóvel rural.

Embora tenha sido muito criticado, o Código Florestal é resultado da mais pura democracia, refletida em mais de 10 anos de discussão, que veio a gerar imparcialidade digna de ser reconhecida e mantida.

Trata-se de uma lei válida, que deve ser obedecida e respeitada por parte dos órgãos ambientais, do Ministério Publico, do Judiciário e do Executivo. Ressalta-se, que os Termos de Ajuste de Conduta – TAC's, devem ser revistos aplicando-se a nova lei, assim como as Ações Judiciais transitadas em Julgado, em ambos os casos se ainda não cumpridos na vigência da lei anterior, podem e devem ser adequados.

Cabe ao produtor se ajustar às determinações legais e acima de tudo, não aceitar o seu descumprimento.

Sendo assim, as próximas matérias nesta coluna abrangerão alguns dispositivos importantes da Lei 12.651/2012 - Novo Código Florestal e demais leis, decretos e instruções normativas que o regulamentam, com o intuito de esclarecer as determinações legais e seus desdobramentos.

TROVARELI & PINHEIRO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

DEKALB
Bayer CropScience
IHARA
AGROESTE
parceria de resultado
Lagoa Bonita
MONSANTO
agrichem

ONDE TEM PRODUÇÃO, TEM
aplitec agro
Porque quem produz, precisa de um representante forte
Av.: 15A nº 240 - Vivendas - Guaíra SP - 17 3332.2001

CAR: SIMPLIFICAÇÃO E ADAPTAÇÃO ao novo Código Florestal

O Cadastro Ambiental Rural deverá ser feito até maio de 2015. O agricultor dará os primeiros passos para adaptar sua propriedade ao novo CF, após dois anos do mesmo ser aprovado.



Hoje, no Brasil, quem produz dentro da legalidade, quer competitividade e novos mercados, terá que realizar o Cadastro Ambiental Rural. O CAR é uma exigência prevista em lei e através do mesmo, os órgãos públicos federais, estaduais e municipais ligados ao meio ambiente fazem o controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico das áreas rurais.

O Cadastro Ambiental Rural é uma grande porta de entrada para a sustentabilidade no meio rural. Abre oportunidades para quem tem compromisso com o meio ambiente, quer produzir mais e vender melhor, de olho num dos setores mais rentáveis do agronegócio mundial: a economia verde. Com ele, proprietários de imóveis rurais podem saber onde estão localizadas, dentro de seu imóvel, as áreas com restrição de uso, as que requerem recomposição e as que podem ser suprimidas para uso alternativo do solo.

O que é o CAR

O Cadastro Ambiental Rural – CAR é um registro eletrônico, obrigatório para todos os imóveis rurais, que tem por finalidade integrar as informações ambientais referentes à situação das Áreas de Preservação Permanente - APP, das áreas de Reserva Legal, das florestas e dos remanescentes de vegetação nativa, das Áreas de Uso Restrito e das áreas consolidadas das propriedades e posses rurais do país. Criado pela Lei 12.651/2012 no âmbito do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente - SINIMA, o CAR se constitui em base de dados estratégica para o controle, monitoramento e combate ao desmatamento das florestas e demais formas de vegetação nativa do Brasil, bem como para planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais.

Além de possibilitar o planejamento ambiental e econômico do uso e ocupação do imóvel rural, a inscrição no CAR, acompanhada de compromisso de regularização ambiental quando for o caso, é pré-requisito para acesso à emissão das Cotas de Reserva Ambiental e aos benefícios previstos nos Programas de Regularização Ambiental – PRA e de Apoio e Incentivo à Preservação e Recuperação do Meio Ambiente, ambos definidos pela Lei 12.651/12. Dentre os benefícios desses programas pode-se citar:

Possibilidade de regularização das APP e/ou Reserva Legal vegetação natural suprimida ou alterada até 22/07/2008 no imóvel rural, sem autuação por infração administrativa ou crime ambiental;
Suspensão de sanções em função de infrações administrativas por supressão irregular de vegetação em áreas de APP, Reserva Legal e de uso restrito, cometidas até 22/07/2008.
Obtenção de crédito agrícola, em todas as suas modalidades, com taxas de juros menores, bem como limites e prazos maiores que o praticado no mercado;
Contratação do seguro agrícola em condições melhores que as praticadas no mercado;
Dedução das Áreas de Preservação Permanente, de Reserva Legal e de uso restrito base de cálculo do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural-ITR, gerando créditos tributários;
Linhas de financiamento atender iniciativas de preservação voluntária de vegetação nativa, proteção de espécies da flora nativa ameaçadas de extinção, manejo florestal e agroflorestal sustentável realizados na propriedade ou posse rural, ou recuperação de áreas degradadas; e
Isenção de impostos para os principais insumos e equipamentos, tais como: fio de arame, postes de madeira tratada, bombas d'água, trado de perfuração do solo, dentre outros utilizados para os processos de recuperação e manutenção das Áreas de Preservação Permanente, de Reserva Legal e de uso restrito.

Como realizar a inscrição

A inscrição deve ser feita junto ao órgão ambiental estadual ou municipal competente, que disponibilizará na internet programa destinado à inscrição no CAR, bem como à consulta e acompanhamento da situação de regularização ambiental dos imóveis rurais. Estados que não possuem sistemas eletrônicos poderão utilizar o Módulo de Cadastro para fins de atendimento ao que dispõe a Lei 12.651/12 e acesso a seus benefícios. Desta forma, antes de acessar o Módulo CAR para realizar inscrição, verifique se o imóvel rural que pretende cadastrar se localiza em unidade da federação no qual o órgão ambiental responsável por recepcionar as inscrições no CAR possui sistema eletrônico próprio e página específica para tal finalidade. Nesses casos, não será possível inscrever seu imóvel rural no CAR por meio do Módulo de Cadastro disponibilizado nesta página. Para realizar a inscrição, acesse o sítio eletrônico e/ou entre em contato com o órgão ambiental competente do Estado da federação em que se localiza o imóvel rural para obter informações acerca dos procedimentos a serem adotados.

O CAR e o Novo Código Florestal

O Novo Código Florestal (Lei 12.651/2012) institui o CAR como instrumento nacional, obrigatório para todos os proprietários e possuidores de imóveis rurais no Brasil.

A nova lei também proíbe desmatamentos ilegais dentro do imóvel, determinando pena de multa, embargo e prisão daqueles que cometerem essa infração. O CAR está integrado às mais modernas tecnologias de monitoramento espacial, sendo uma ferramenta eficaz no controle e combate ao desmatamento. É uma maneira do produtor demonstrar sua legalidade e respeito ao meio ambiente.

O Novo Código Florestal expressamente determina que toda área de reserva legal desmatada ilegalmente, a partir de julho de 2008, deve ser imediatamente embargada e restaurada no prazo máximo de um ano. Ou seja, o Novo Código Florestal não autoriza, nem anistia novos desmatamentos e, ao mesmo tempo, coloca o CAR como o principal instrumento da regularidade ambiental do produtor.

O CAR é fundamental para o crescimento econômico dos produtores rurais. Em busca de ações sustentáveis, cada vez mais as principais cadeias produtivas, sejam elas frigoríficos, compradores de grãos, granjas, agroindústrias, etc., investem na aquisição de produtos ambientalmente corretos de produtores que possuem o Cadastro Ambiental Rural.

Fonte: CAR

VIVEIRO

Flor do Mato

Deixe seu
reflorestamento
por **nossa conta!**



Mudas nativas | Preparo do solo | Plantio | Manutenção | Serviços especializados

Fones: 17 3331-5522 | 9 9141.0000 | 9 8141.0100
e-mail: viveiroflordomato@gmail.com



DINHEIRO ESCORRENDO **pelos bicos**

A preocupação de todo produtor rural com sua plantação são os rendimentos e os prejuízos. Mas como economizar de forma adequada? Como utilizar tecnologias adequadas, principalmente na aplicação de defensivos agrícolas?

Qualquer descuido no manejo de herbicidas representa prejuízos econômicos. Muitos produtores reclamam dos preços, mas não possuem o cuidado na hora de aplicarem e acabam jogando muito produto fora. E isso é comprovado pelos estudos do IAC, em que os investimentos em produtos e aplicação somam cerca de 60%dos gastos de produção de uma lavoura de tomate por exemplo. O estudo revela que essas despesas poderiam cair em 30% se o agricultor aplicasse adequadamente os defensivos agrícolas.

A correta tecnologia de aplicação pode reduzir os custos com a pulverização de herbicidas, sem diminuir a eficácia da operação e a produtividade. A tecnologia de aplicação não se resume ao ato de aplicar o produto, mas sim na interação entre vários fatores (cultura, praga, doença, planta invasora, produto, equipamento e ambiente) buscando um controle eficiente, com custo baixo e mínima contaminação ambiental.

Uma boa aplicação é essencial para o controle de pragas, doenças e plantas infestantes, o que reflete diretamente na qualidade e produtividade dos campos de produção de sementes.

De acordo com especialistas, há possibilidades de reduzir custos de produção com metodologias para a correta tecnologia de aplicação. Todo procedimento deve ser planejado, evitando assim o desperdício de produtos e a perda de produtividade. Os gastos também podem ser diminuídos com de uso adequado da água na etapa de preparação da calda.

A definição correta do alvo a ser atingido, o conhecimento do ambiente em que se vai trabalhar para determinar o momento ideal de aplicação, a escolha do equipamento correto para tal tarefa, a manutenção dos pulverizadores e o treinamento adequado dos operadores são os elementos-chave que podem contribuir para a redução significativa de custos com aplicação e aumentar a eficiência operacional do trabalho sem diminuir o potencial da cultura.

Os erros de aplicação são a fonte dos desperdícios, além da faltada manutenção dos equipamentos. O uso de pontas de pulverização desgastadas e danificadas é o erro mais comum, seguido da falta de válvulas ou manômetros regulados. Se os produtos forem pulverizados sem cobertura plena da área a ser tratada, o procedimento não atingirá níveis desejados de controle.

A etapa de dosagem (para mais ou menos) também pode provocar prejuízo econômico. Se for uma dose inferior à necessidade de área haverá deficiência nodesempenho do tratamento fitossanitário, com perda do produto aplicado e prejuízo no sistema produtivo.Outra etapa fundamental é o preparo de calda. A correta diluição do produto é uma das chaves para a aplicação eficiente.

No momento de expansão da agricultura brasileira, a adoção de tecnologia de aplicaçãoadequada atende a demanda por sistemas de produção sustentáveis, profissionalizados e com padrões internacionais de qualidade e segurança.

Pensando nisso, a Dow AgroSciences, em parceria com a Universidade Estadual Paulista de Botucatu-SP, criou o Programa de Aplicação Responsável (PAR) em 2010, com o objetivo de capacitar os agricultores, técnicos e operadores sobre os métodos de aplicação de defensivos e as tecnologias disponíveis.

O treinamento tem duração de 3 horas, incluindo parte teórica e prática, abordando os conceitos de responsabilidade nas práticas de boa aplicação, como uso correto de Equipamento de Proteção Individual (EPI), tríplice lavagem e descarte correto de embalagens, redução do risco de deriva, a qualidade na aplicação de defensivos agrícolas e a inspeção periódica dos pulverizadores.

Os benefícios desse treinamento em Tecnologia de Aplicação também foram levados aos campos de produção de sementes da Dow Agrosciences Sementes localizados na região de Guaíra-SP, nos dias 26 e 27 de maio de 2014, nas fazendas Nossa Senhora, Macaúbas, e fazenda São Jorge, no município de Jeriquara.



Coleta da vazão das pontas de pulverização. Não foi calibrado o pulverizador na inspeção, e sim avaliado o estado de desgaste das pontas de pulverização na forma de inspeção.



A correta tecnologia de aplicação pode reduzir os custos com a pulverização de herbicidas, sem diminuir a eficácia da operação e a produtividade.



Apresentação do simulador de deriva,um equipamento criado pela UNESP que busca demonstrar a deriva gerada por cinco pontas de pulverização, o equipamento é muito didático e permite com que os produtores reproduzam condições que estão acostumados no campo.



TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO

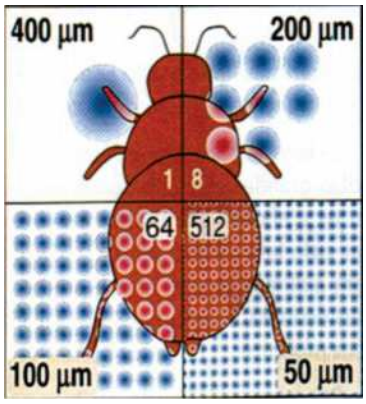
Esta tecnologia consiste no uso dos conhecimentos científicos para que seja feita a colocação do produto biologicamente ativo no alvo, considerando-se as seguintes premissas: uso da quantidade correta; viabilidade econômica do sistema; mínimo impacto ambiental da atividade.

Existem dois conceitos básicos: a técnica de aplicação e os fatores que definirão a técnica escolhida.

A técnica de aplicação está representada pelos seguintes elementos básicos:

- Tamanho das gotas

Para um mesmo volume de calda, quanto menor o tamanho das gotas maior o número de gotas obtidas, com maior potencial de cobertura do alvo. Entretanto, as gotas menores apresentam maior risco de deriva.



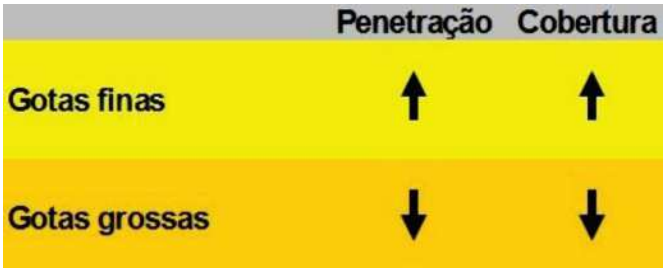
Proporção entre o tamanho das gotas e o potencial de cobertura.

Para o controle de pragas e doenças é fundamental adequar o tamanho das gotas ao tipo de alvo. Se tivermos pragas ou doenças de baixeiro (lagartas, percevejos e doenças fúngicas como a ferrugem, por exemplo), com difícil acesso ao jato de pulverização, devemos utilizar gotas de menor tamanho (muito finas e finas) e volumes de calda maiores, para que tenhamos melhor penetração e cobertura dos alvos. Se os alvos (pragas e doenças) estiverem posicionadas nos terços médio e superior das plantas, as gotas médias podem ser uma boa opção, pois oferecem boa cobertura com menor risco de perdas e deriva.

Participantes respondendo um pré e pós teste, são perguntas relacionadas ao tema de tecnologia de aplicação, essas questões são passadas antes e apos o treinamento.



- Volume de calda



Penetração e cobertura conforme tamanho de gotas

Para um mesmo volume de calda, quanto menor o tamanho das gotas maior o número de gotas obtidas, com maior potencial de cobertura do alvo. Entretanto, as gotas menores apresentam maior risco de deriva.
Para um mesmo tamanho de gota, quanto maior o volume de calda, maior o número de gotas geradas, com maior potencial de cobertura.
Na aplicação de herbicidas o tamanho de gotas se torna igualmente importante devido às necessidades de cobertura e redução do risco de deriva. Na aplicação de dessecantes com ação sistêmica (glifosate e o 2,4 D, por exemplo) as gotas grossas podem ser utilizadas, pois reduzem a deriva e melhoram a deposição nas partes superiores das plantas. No caso de produtos de contato, um cuidado especial deve ser tomado, pois será necessário aplicar gotas de menor tamanho para melhorar a cobertura em todas as partes das plantas, mas o uso dessas gotas menores poderá ocasionar maior risco de deriva. Nas aplicações em pós-emergência inicial das plantas daninhas, as espécies de folhas estreitas são controladas com maior eficácia por gotas menores (gotas finas, por exemplo), enquanto as plantas de folhas largas podem ser controladas com gotas um pouco maiores (gotas médias, por exemplo), reduzindo o risco das aplicações. Nas aplicações direcionadas ao solo, como nos produtos de ação pré-emergente, as gotas médias e grossas devem ser preferidas, visando a redução do risco de deriva.
A tecnologia de aplicação deve ser ajustada para acompanhar o aumento da área foliar da cultura, visando manter o nível de cobertura. Para melhorar a cobertura dos alvos, deve-se utilizar gotas mais finas ou maior volume. Para usar menor volume de calda e manter a cobertura use gotas mais finas. Para usar gotas maiores e manter a cobertura são necessários maiores volumes.

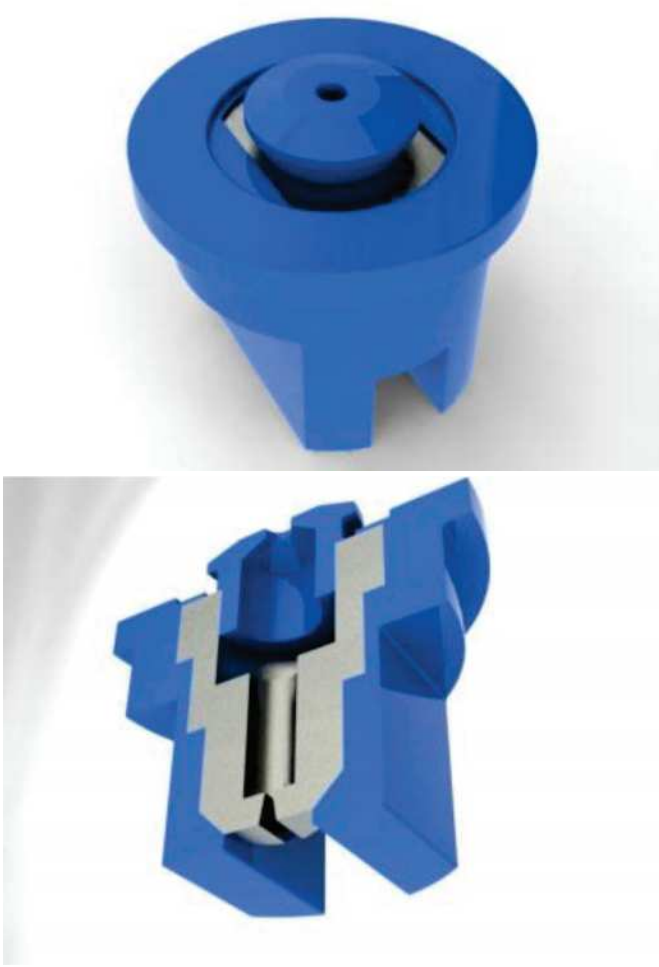
- Parâmetros operacionais
Esses parâmetros são:
- A velocidade do pulverizador: quanto maior a velocidade da máquina maior a possibilidade de perdas (deriva) e desuniformidade na pulverização;
- Altura da barra: quanto maior a altura da barra maior a possibilidade de perdas (deriva) na pulverização;
- Espaçamento de bicos: quanto maior o espaçamento maior deverá ser a altura de barra utilizada.

- Condições climáticas
Um dos mais importantes agravantes para a ocorrência de perdas e deriva na pulverização são as condições climáticas desfavoráveis no momento da aplicação. As condições climáticas estabelecem limites para o sucesso da aplicação, sendo recomendadas aplicações dentro das seguintes condições: umidade Relativa do ar acima de 55%; temperatura ambiente menor que 30° C; e velocidade do vendo entre 3 a 10 km h-1.
Deve ser destacada a importância de se evitar a pulverização em situações de ausência de vento, devido ao risco de ocorrência de inversão térmica e correntes ascendentes de ar, o que acarretaria na dificuldade de deposição de gotas pequenas.

PONTAS DE PULVERIZAÇÃO

A seleção apropriada das pontas de pulverização é de fundamental importância para uma eficiente aplicação de agrotóxicos. As pontas têm a função de determinar a vazão, o tamanho das gotas e a forma do jato emitido.
Existem vários modelos de pontas disponíveis no mercado, sendo que cada uma produz um espectro de tamanho de gotas diferente, bem como larguras de faixa e padrões diferentes de deposição. Portanto, é muito importante saber escolher a ponta mais adequada para cada tipo de trabalho a ser realizado. O tipo e tamanho mais adequados devem ser selecionados em função do produto fitossanitário que se deseja aplicar, do alvo a ser tratado e do volume de calda necessário.
Para uma mesma ponta, o tamanho das gotas diminui na medida em que a pressão aumenta. Por exemplo, qualquer ponta produzirá gotas maiores a 2 bar de pressão do que a 4 bar. De maneira análoga, para uma mesma pressão e tipo de ponta, o tamanho de gotas aumenta com o aumento do diâmetro do orifício da ponta. Como exemplo uma ponta com vazão de 0,2 L/min produzirá gotas menores que outra de mesmo modelo com vazão de 0,4 L/min quando ambas são operadas na mesma pressão.
Os fabricantes possuem catálogos que informam, para cada tipo de ponta, as características do jato formado, assim como a classe de gotas e a vazão proporcionada nas diferentes pressões recomendadas, de forma a permitir a correta seleção das pontas frente à necessidade do tratamento em questão.
O mercado oferece um grande número de opções, representadas pelas diferentes "famílias" ou "séries" de pontas. Dentre os principais tipos disponíveis, podem ser destacados:
- Jato plano uniforme: pontas são recomendadas para aplicações em faixas com uma única ponta, como no caso das aplicações em pingentes nas linhas ou entrelinhas das culturas, assim como em pulverizadores costais com uma única ponta na lança;
- Jato plano comum: jato mais uniforme em termos de tamanho de gotas em função de variações na pressão;
- Jato plano de uso ampliado: pontas que apresentam maior variabilidade no tamanho de gota em função da variação da pressão (gotas maiores em baixa pressão e gotas menores em alta pressão). Assim como todos os demais modelos de

pontas de jato plano simples, são mais recomendadas para alvos planos ou de arquitetura mais simples;
- Jato plano de baixa deriva com pré-orifício (Figura 3): pontas com perfil de gotas médias ou grossas, com reduzida formação de gotas menores do que 100 µm, utilizadas para diminuir o risco de deriva;



Ponta de jato plano de baixa deriva com pré-orifício.

- Jato plano duplo: pontas cujo jato de pulverização duplo é formado por dois orifícios que geram jatos simples, unidos em um mesmo corpo. Por este motivo apresentam, normalmente, perfil de gotas mais finas do que os bicos de vazão equivalente de jato simples. São recomendadas para alvos com arquitetura mais complexa, gerando melhor penetração das gotas no dossel das culturas;
- Jatos planos defletor ou de impacto: nestas pontas de jato plano o líquido é pulverizado por um orifício e choca-se em um anteparo, defletindo-se sob a forma de um jato plano (simples ou duplo). Produz gotas médias a grossas, com baixa deriva.
- Jato cônico: possuem o formato da parte interna da ponta que gera um jato de pulverização em formato de cone, proporcionando melhor distribuição de gotas em alvos de arquitetura mais complexa. Em geral apresentam perfil de gotas mais finas, com grande capacidade de penetração e cobertura em alvos de arquitetura mais complexa, mas com alto risco de deriva e evaporação;

- Jato com indução de ar (tecnologia Venturi tipo I): as pontas com indução de ar do tipo "Venturi I" (aquelas que normalmente apresentam orifícios laterais) apresentam perfil de gotas grossas, muito grossas e extremamente grossas, com muitas inclusões de ar (bolhas de ar dentro das gotas). Em geral são caracterizados por apresentar baixa deriva, sendo recomendadas para herbicidas extremamente sistêmicos, como o glifosate e o 2,4 D.



Ponta de jato plano com indução de ar.

- Jato com indução de ar (tecnologia Venturi tipo I): as pontas com indução de ar do tipo "Venturi I" (aquelas que normalmente apresentam orifícios laterais) apresentam perfil de gotas grossas, muito grossas e extremamente grossas, com muitas inclusões de ar (bolhas de ar dentro das gotas). Em geral são caracterizados por apresentar baixa deriva, sendo recomendadas para herbicidas extremamente sistêmicos, como o glifosate e o 2,4 D.

- Jato com indução de ar (tecnologia Venturi tipo II): as pontas com indução de ar do tipo "Venturi II" (aquelas que normalmente não apresentam orifícios laterais, possuindo entrada de ar no formato de fenda próxima ao orifício de saída do líquido) apresentam perfil de gotas médias a grossas, com inclusões de ar (bolhas de ar dentro das gotas). Estas pontas apresentam menor índice de deriva se comparadas a outras pontas de gotas de tamanho similar, notadamente por oferecer menores quantidades de gotas abaixo de 100µm. São recomendadas para trabalhos gerais onde se requer gotas médias a grossas, encontrando espaço nas aplicações de inseticidas e fungicidas. Dependendo do fabricante, também podem estar disponíveis como jato plano, jato plano duplo ou jato cônico;

DERIVA

Deriva é a fração do defensivo aplicado que não atinge o alvo, durante ou após uma pulverização. Trata-se de um fenômeno que depende fundamentalmente de quatro fatores: a técnica de aplicação escolhida (por exemplo, o tipo de ponta com o seu correspondente espectro de gotas); a composição da calda a ser aplicada (depende dos defensivos, adjuvantes e da concentração dos mesmos na calda); das condições climáticas no momento da aplicação (umidade relativa, temperatura e velocidade do vento); e das condições operacionais utilizadas (velocidade do pulverizador, altura da barra, etc.).

As principais causas da deriva são: aplicações realizadas fora das condições climáticas ideais para a pulverização; excesso de velocidade, de pressão e de altura da barra durante as aplicações; aplicações com volume de calda excessivo, ocasionando escorrimento; uso de equipamentos em condições inadequadas, principalmente com a ocorrência de vazamentos.

Uma das formas de se reduzir a deriva é o emprego correto da tecnologia de pontas de pulverização. Há uma série de pontas de baixa deriva que podem ser utilizadas para este propósito, como as pontas de indução de ar e as de pré-orifício. Os adjuvantes também podem ser importantes no processo de redução do risco de deriva.

Técnicas de redução de deriva (TRD's)

Uma técnica de redução de deriva (TRD) é uma combinação de elementos que visa reduzir o risco de deriva em uma aplicação. Como exemplo, podemos adotar uma ponta de indução de ar (que oferece menor risco de deriva), em conjunto com um adjuvante que apresente igualmente um potencial para reduzir as perdas. Usando-se este pacote técnico para pulverizações em condições ideais do ponto de vista climático teremos configurada uma junção de fatores que certamente reduzirá os riscos de perdas e deriva no processo de aplicação.

Para exemplificar este potencial, numa pesquisa sobre deriva foram realizadas pulverizações com pontas jato plano modelo XR e jato plano com indução de ar AI, operando na pressão de 2 e 4 bar, respectivamente. As caldas pulverizadas continham os adjuvantes óleo mineral, óleo vegetal e um surfatante não iônico. Para comparar a eficiência das técnicas em reduzir deriva e classificá-las como TRD's, os resultados de todas as combinações foram comparados com aquele da pulverização feita com a ponta XR e a calda contendo o surfatante, a qual que foi considerada como padrão no ensaio.

Porcentagem de redução de deriva	Classicação da TRD	
Abaixo de 25%	Sem "classificação"	
Entre 26 e 50%	Uma estrela	★
Entre 51 e 75%	Duas estrelas	★★
Acima de 75%	Três Estrelas	★★★

Classificação das técnicas de redução de deriva (TRD's)

Os resultados dessa pesquisa mostraram de todas as TRD´s sugeridas reduziram as perdas por deriva, comparadas com o padrão. Para a ponta XR, a calda com óleo mineral resultou no menor potencial de deriva. No entanto o melhor resultado de redução de deriva foi obtido com a pulverização da calda com o surfatante pela ponta com indução de ar (AI), reduzindo em quase 80% a deriva comparada com o padrão.

Pontas	Produtos	Redução da deriva (%)	Classe da TRD
XR	Nonil Fenol	0	
XR	Óleo Vegetal	38,3	★
XR	Óleo Mineral	64,7	★★
AI	Nonil Fenol	79,6	★★★
AI	Óleo Vegetal	66,5	★★
AI	Óleo Mineral	61,7	★★

"Ranking" das técnicas de redução de deriva (TRD) no que se refere ao seu potencial de reduzir as perdas na aplicação em comparação ao tratamento padrão.

Na primeira tabela acima observa-se que, adotando a técnica padrão como parâmetro de comparação foi possível determinar que a utilização de óleo vegetal na calda já promove um grau de redução de deriva à ponta jato plano XR, posicionando o tratamento como uma TRD "uma estrela". No caso da substituição do óleo vegetal pelo óleo mineral, o potencial de redução de deriva para essa ponta se torna maior, elevando sua classificação para "duas estrelas". No caso das pontas de jato plano com indução de ar, a adição de óleo vegetal ou mineral não apresentou diferença quanto ao ranking, mantendo "duas estrelas" para ambas a situações. Apenas quando o adjuvante passou a ser o surfatante para esta ponta é que o potencial de deriva foi elevado para "três estrelas".

No processo de tomada de decisão por parte do engenheiro agrônomo quanto à tecnologia de aplicação a ser utilizada, a TRD escolhida pode ser determinada por uma classificação do risco de deriva da situação de aplicação. Assim, situações que representassem baixo risco de deriva poderiam ter a recomendação de uma TRD "uma estrela" (como a ponta de jato plano XR com óleo vegetal), enquanto situações de risco intermediário poderiam supor o uso de TRD´s "duas estrelas" (ponta XR com óleo mineral, por exemplo). No caso de um risco elevado de deriva, a recomendação deveria se basear em uma ponta com indução de ar com surfatante (TRD "três estrelas"). Da mesma maneira, a escolha das TRD´s poderá definir as estratégias para as pulverizações de acordo com as distâncias de segurança para as divisas de propriedades, bordas entre lavouras diferentes, áreas habitadas, áreas de proteção ambiental e outras circunstâncias que requeiram maior cuidado. Neste caso, as pulverizações mais próximas das áreas de restrição deveriam ser sempre recomendadas com técnicas 3 estrelas e, na medida em que o pulverizador se afasta dessas áreas de restrição, a pulverização poderia voltar a ser recomendada com técnicas de 2 ou 1 estrela, como exemplo. É importante ressaltar, entretanto, que na medida em que as TRD´s vão sendo adotadas é esperado certo grau de degradação da qualidade de cobertura dos alvos pelo uso de gotas mais grossas, como exemplo.

Adjuvantes

Os adjuvantes são componentes químicos que são adicionados à calda ou à própria formulação do produto fitossanitário, cujo objetivo é melhorar o desempenho biológico dos ingredientes ativos e/ou incrementar o desempenho da tecnologia de aplicação dos mesmos.

Como exemplo, os adjuvantes redutores de deriva são definidos como uma mistura adicionada ao tanque com o objetivo de reduzir a deriva, agindo no espectro de gotas, visando o aumento do tamanho médio das gotas e a redução de emissão de gotas muito finas no espectro, as quais são mais sujeitas ao processo de deriva.

Pressão

O operador do equipamento de pulverização deve ficar atento sobre as recomendações de pressão a ser utilizada em cada jogo de pontas, porque quando se opera com pontas com pressão abaixo do recomendado a aplicação será afetada, podendo causar distribuição não uniforme ao longo da barra de pulverização. Ainda, pressões acima do recomendado aumentam o risco de deriva e o desgaste das pontas de pulverização.

Altura da barra de pulverização

De maneira geral, uma recomendação prática é manter a barra numa altura equivalente ao espaçamento entre os bicos (por exemplo, 50 cm de altura para barras cujo espaçamento entre bicos seja de 50 cm). A altura excessiva da barra durante a aplicação pode ocasionar perda na uniformidade de deposição, principalmente pela ação do vento e dos processos de deriva. Da mesma forma, o posicionamento das barras com altura menor do que a recomendada pode reduzir a uniformidade pela deficiência de sobreposição entre os jatos de pontas adjacentes na barra.

É importante observar e obedecer às recomendações agronômicas quanto ao momento da aplicação, considerando as características dos produtos que serão aplicados.



Instalação das mangueiras e distribuição dos baldes.

INSPEÇÃO DE PULVERIZADORES

Os equipamentos de pulverização devem ser constantemente revisados e apresentarem boas condições de uso. É interessante calibrar o pulverizador com água antes da aplicação.

Sempre realizar uma limpeza do pulverizador, lavando o equipamento, fazendo a limpeza dos filtros (de linha, de sucção das pontas e etc.), a limpeza das pontas, encher o tanque somente com água e fazer a checagem de alguns itens que você verá a seguir:

- Verificar se há rompimento da malha, dos anéis de vedação, ou então acumulo de sujeira nos filtros de linha e sucção;
- Verificar se há mangueiras rachadas, ressecadas ou torcidas e observar se sua localização não está interferindo na pulverização.
- Fazer a proteção das partes móveis: Eixo cardam, correias ou qualquer outro elemento móvel que esteja exposto;
- O espaçamento entre as pontas não deve ultrapassar 10% (para mais ou para menos) em relação ao espaçamento pré-determinado.
- Todas as pontas de pulverização ao longo da barra devem ser do mesmo modelo, vazão e angulação.Ligar a pulverização com o equipamento parado, utilizando a pressão usual. O motor deve funcionar em rotação de trabalho.
- Verificar a presença de qualquer tipo de vazamento.
- Verificar a presença e se o manômetro está funcionando. A adequação do manômetro é conferida de acordo com a escala máxima e a pressão usual de trabalho. Esta adequação se dá quando a pressão de trabalho está na faixa entre 25% e 75% da escala máxima do manômetro.
- O funcionamento das válvulas antigotejoé verificado no momento em que a pulverização é desligada. É constatada falhas quando as pontas ficam vazando após o desligamento da pulverização.
-A análise do estado das pontas de pulverização é feita de acordo com a vazão individual das pontas. Para tanto é feito a coleta da vazão das pontas utilizando mangueiras fixadas nos bicos e baldes plásticos.
- Com base nas vazões individuais de cada ponta calcular a taxa de aplicação.O erro na taxa de aplicação não deve ultrapassar 5% (para mais ou para menos).

Colaboração: Cartilha PAR 2014/ Gestão no Campo

CANJICA COM CREME **de amendoim**



Ingredientes:
. 500 g de canjica
. 1,5 litro de água
. 1 canela em pau
. 1 lata de leite condensado
. 750 ml de leite
. 1 pote creme de amendoim (200g)

Para decorar:
. 1 xícara (chá) de amendoim tostado e moído

Modo de preparo:
Deixe a canjica de molho na água de um dia para o outro. Escorra a canjica, coloque na panela de pressão, acrescente a água e a canela. Feche a panela e cozinhe durante 45 minutos no fogo brando após o início da pressão. Deixe sair a pressão, abra a panela e acrescente o leite condensado e metade do leite. No liquidificador, bata o restante do leite com o creme de amendoim e misture à canjica. Deixe cozinhar até ferver e ficar cremosa. Coloque em um refratário e por cima distribua o amendoim picado. Sirva quente ou fria.



PREFEITURA DE BARRETOS DESENVOLVE PROGRAMA DE **de conservação de estradas rurais e construção de novas pontes**

A Prefeitura de Barretos está desenvolvendo um programa de conservação e melhorias de estradas rurais e construção de novas pontes. O trabalho está sendo feito em parceria com a Usina Guarani e o DER. A Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos está auxiliando com sua equipe.

No dia 20 de maio, o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente, João Amadeu Giaqueto, percorreu, junto com Antonio Barban, da Diretoria de Distritos e Estradas Rurais e o assessor Osmar Carvalho, trechos de estrada e vistoriou pontes construídas. Na estrada que liga a rodovia Brigadeiro Faria Lima ao Distrito de Alberto Moreira, o leito constantemente apresentava alagamentos.

A conservação e melhorias consistem na implantação de caixas e bacias para contenção de água, alagamento e elevação com abaulamento do leito para drenagem. Dos 12 quilômetros, as obras já foram executadas em seis quilômetros, melhorando consideravelmente as condições de tráfego para escoamento da produção agrícola e trânsito dos moradores das comunidades rurais.



Foram vistoriadas também as estradas Alberto Moreira – Adolfo Pinto e Contendas - Brejinho, que receberam melhorias. Em relação às pontes, foi feita uma nova – de madeira no Córrego da Mata, na Fazenda da Mata, região de Alberto Moreira. No Córrego Mandy, Córrego Duas Pontes e Córrego dos Catetos, foram implantadas pontes metálicas, com vão e larguras maiores.

A ponte do Mandy tem sete metros de vão, 5,5 metros de largura e extensão de 15 metros. As pontes do Cateto e Duas Pontes têm vãos de sete metros, largura de 5,5 metros e extensão de 12 metros. "As quatro pontes são muito bem estruturadas, como outras (lista) que fizemos em toda área rural. Além disso, temos a conservação e melhoria das tradas rurais. Isto representa muito para escoamento da produção e desenvolvimento do Município", observa João Giaqueto.

O prefeito Guilherme Ávila afirmou que a soma dos esforços entre a Prefeitura, DER e a Usina Guarani, apresenta um resultado muito bom. "A Cidade como um todo ganha com isto. A parceria resulta em estradas conservadas e pontes em condições de tráfego, valorizando as comunidades rurais", ressaltou.









OBRAS - intervenções e manutenções nas seguintes estradas:

-Estrada que liga a Rodovia Brigadeiro Faria Lima ao Distrito de Adolfo Pinto
-Estrada liga a estrada de Adolfo Pinto a Fazenda Jandira
-Estrada que liga a Rodovia Brigadeiro Faria Lima ao Distrito do Brejinho
-Estrada do Cateto que liga a estrada do Brejinho até o Povoado Água Limpa
-Estrada que liga as duas Pontes ao Povoado das Contendas
-Estrada Velha de Olímpia
-Estrada/Rua que liga a Cidade ao Bairro Monte Alegre
-Estrada que liga a Estrada Vicinal Barretos Guaraci ao Povoado da Prata
-Estrada Velha Boiadeira Barretos Guaraci - pela estrada rural Luís Donato

OBRAS - Pontes/Travessias - Construção de Pontes

-Ponte do Córrego da Mata - Estrada de Alberto Moreira
-Ponte do Córrego do Mandi - Estrada que liga Alberto Moreira ao Bairro de Adolfo Pinto
-Ponte do afluente do Rio Velho nas Duas Pontes - Estrada do Brejinho
-Ponte do Córrego do Cateto - Distrito do Brejinho
-Ponte do Córrego dos Campos - Estrada das Contendas
-Ponte do Bairro Monte Alegre - Afluente do Córrego do Aleixo
-Ponte do Córrego afluente do Cachoeirinha – Povoado da Cachoeirinha

ENGLER SE EMPENHA **em rodovias do Estado**

O governador Geraldo Alckmin autorizou início de recape na Portinari e na Fábio Talarico

O governador Geraldo Alckmin (PSDB), acompanhado pelo deputado estadual Roberto Engler (PSDB) em uma visita à Franca no dia 21 de maio, autorizou o início de obras de recapeamento na Rodovia Cândido Portinari e na Fábio Talarico.

No caso da Fábio Talarico, em fevereiro, foi iniciada a duplicação de 6,5 km da Rodovia no perímetro urbano de Franca (entre o trevo com a Cândido Portinari e o fim do Distrito Industrial). A obra, intermediada pelo deputado estadual Roberto Engler, vai custar cerca de R$ 35 milhões e o governador Geraldo Alckmin fez questão de vistoriá-la antes de deixar Franca.

Além disso, a novidade é o inicio de recapeamento da Rodovia Fábio Talarico entre Franca e São Joaquim da Barra, com faixas adicionais e remodelação completa do trevo de acesso a São José da Bela Vista, com valor de R$ 64 milhões.

"É uma obra necessária, que liga Franca a São Joaquim e à Rodovia Anhanguera. Além disso, terá uma importante remodelação no acesso a São José da Bela Vista, dando muito mais segurança àquele local da estrada", disse o deputado estadual Roberto Engler.

Outra obra com início autorizado foi o recapeamento, implantação de terceiras faixas e pavimentação de acostamentos da Rodovia Cândido Portinari entre Jeriquara, Pedregulho e Rifaina, no valor de R$ 47,4 milhões. A duplicação da Cândido Portinari entre Franca e o acesso a Jeriquara, com previsão de investimento de R$ 117 milhões, está prevista para começar ainda este mês.

"Maio foi o prazo previsto pelo próprio governador. Esperamos que até o fim do mês de maio, seja realmente possível que o DER consiga finalizar a concorrência pública da obra", revelou o deputado Roberto Engler. "O governador quer voltar a Franca para, entre outras coisas, dar início à duplicação da Cândido Portinari e inaugurar a Casa da Cultura, no Centro, que está quase pronta", completou.



Roberto Engler e Geraldo Alckmin

Duplicação da Maurílio Biagi

O DER (Departamento de Estradas de Rodagem) publicou a licitação da duplicação dos 9,7 quilômetros da Rodovia Maurílio Biagi (SPA-343, da SP-322), entre Sertãozinho e Pontal, no Diário Oficial, no mês de maio. A informação foi dada pelo deputado estadual Roberto Engler (PSDB). O valor estimado das intervenções é de R$ 48,7 milhões.

O cronograma ainda permite manter a última previsão do DER, de início das obras para julho deste ano A estimativa foi anunciada em fevereiro, quando da apresentação do projeto de duplicação da Maurílio Biagi, na Câmara Municipal de Pontal. "Caso não haja imprevistos durante o processo de concorrência, essa é a possível data. Vamos seguir acompanhando", afirmou o deputado Roberto Engler.

Há mais de dois anos, Engler tem trabalhado pela obra em parceria com lideranças de Pontal e de Sertãozinho. A duplicação da Rodovia Maurílio Biagi vai ser financiada pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). "O valor total do financiamento internacional é de por volta de R$ 1 bilhão, no qual está incluso o valor de R$ 48 milhões da Maurílio Biagi. Algumas concorrências públicas já estão em andamento", ressaltou o deputado Roberto Engler.

Duplicação da rodovia Dumont

Já foi lançada a concorrência pública para contratação de empresa para elaboração do projeto executivo de duplicação de dois quilômetros da Rodovia Mário Donegá, no município de Dumont. As intervenções devem ocorrer entre os quilômetros 10 e 12, com remodelação dos dispositivos dos quilômetros 10,7 e 11,2. O projeto está orçado em R$ 357 mil e tem prazo de execução de oito meses.

"Costumo usar a metáfora da construção da casa: ninguém constrói a casa sem ter a planta. A elaboração do projeto, licitada agora, é a planta. Ou seja, é a preparação para que a duplicação possa ser feita", afirmou o deputado estadual Roberto Engler (PSDB)."O Governo do Estado de São Paulo está investindo maciçamente nas rodovias estaduais e somente neste ano são R$ 2 bilhões em obras nestas estradas. A região também tem sido contemplada com estas melhorias. Neste caso, é uma obra que deve ficar para o fim de 2014", disse o deputado Roberto Engler.

"O valor total do financiamento internacional é de por volta de R$ 1 bilhão, no qual está incluso o valor de R$ 48 milhões da Maurílio Biagi. Algumas concorrências públicas já estão em andamento", ressaltou o deputado Roberto Engler.

Rodovia Mário Donegá



Duplicação da Arthur Costacurta

O DER (Departamento de Estradas de Rodagem) publicou a licitação para duplicação dos 5,3 quilômetros da Rodovia Arthur Costacurta (SPA 327/330 – acesso a Jardinópolis partindo da Rodovia Anhanguera) no Diário de Oficial. A informação havia sido confirmada pelo deputado Roberto Engler (PSDB) no inicio de junho. O valor estimado das intervenções é de R$ 12,7 milhões.

No entanto, ao contrário do previsto inicialmente, a concorrência pública não terá caráter internacional. "É até uma novidade boa, pois os prazos devem ser mais rápidos. O próximo andamento da licitação dever ser no final de julho", afirmou o deputado estadual Roberto Engler.

Em março de 2013, depois de audiência em São Paulo, com o superintendente do DER, Clodoaldo Pelissioni, o deputado confirmou oficialmente que a duplicação da Arthur Costacurta será realizada pelo Governo do Estado de São Paulo.

"O próprio governador Geraldo Alckmin (PSDB) havia autorizado a obra. Depois, em maio, durante visita a Jardinópolis, ele mesmo reafirmou essa informação", relembrou Engler.

Construção de viaduto em Bebedouro

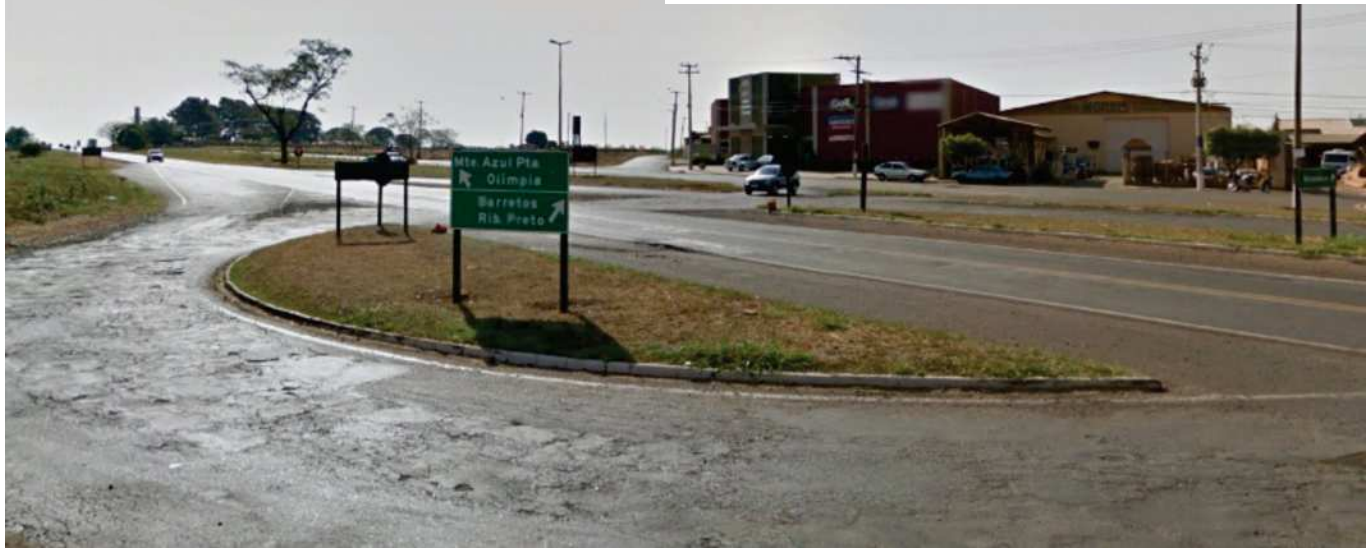
JO DER (Departamento de Estradas de Rodagem) abriu licitação para a construção de um viaduto na Rodovia Armando de Salles Oliveira, sobre a Avenida Raul Furquim, em Bebedouro. Além do viaduto, toda a estrutura de interligação das vias (alças, retornos, etc), em formato de trevo, deve ser construída. Essa foi uma das soluções encontradas após o Movimento Raul Furquim Sem Fim, entre o fim de 2012 e o início de 2013, justamente para impedir que a duplicação da rodovia interrompesse a avenida.

O deputado estadual Roberto Engler (PSDB) apoiou o movimento e, ao lado de outras lideranças bebedourenses, atuou junto ao DER para que as reivindicações pudessem ser ouvidas. Serão construídos quatro viadutos no perímetro urbano de Bebedouro, com a rodovia passando por baixo da Rua Sergipe e por cima da Avenida Raul Furquim.

"Todas as outras intervenções e alterações solicitadas foram incluídas no projeto da própria duplicação, que já estava em curso. Ou seja, já estão feitas ou programadas. Somente este viaduto necessitou de uma nova licitação", revelou o deputado Roberto Engler.

O Governo do Estado de São Paulo está investindo R$ 104 milhões na construção de terceiras faixas da Rodovia Armando Sales de Oliveira entre Bebedouro e Olímpia, passando por Monte Azul Paulista, com a duplicação de pequeno trecho em Bebedouro.

Imagem do cruzamento da Raul Furquim com a Rodovia Armando de Salles Oliveira



SP-350 vai ter melhorias em Tapiratiba

O DER (Departamento de Estradas de Rodagem) publicou licitação para recuperação da SP-350 – Deputado Eduardo Vicente Nasser –, entre os quilômetros 272,1 e 297,47, nos municípios de Tapiratiba e São José do Rio Pardo. A obra tem sido solicitada pelo deputado estadual Roberto Engler (PSDB) e tem custo estimado em R$ 10,3 milhões.
O deputado Roberto Engler e lideranças de Caconde e de Tapiratiba solicitaram melhorias na rodovia, no ano passado, em audiência com o superintendente do DER, Clodoaldo Pelissioni. "Desde então, temos acompanhado o pedido e a boa novidade é a publicação da licitação, no último sábado (14)", afirmou Engler.

Rodovia Willian Amin em Miguelópolis

Segundo informações obtidas pelo deputado estadual Roberto Engler (PSDB) junto ao DER (Departamento de Estradas de Rodagem) a ordem de serviço para início de melhorias na Rodovia Willian Amin em Miguelópolis deve ser expedida ainda este mês. São nove quilômetros de recuperação da via.

Cerca de 19 quilômetros já estão sendo recuperados em trecho da estrada no município de Ituverava. Mais de R$ 5 milhões devem ser investidos nos trechos. "A obra foi dividida em dois lotes, até porque está na divisa das regionais do DER. Do lado de Ituverava, já começou o recape e, agora, deve ser iniciado do lado de Miguelópolis", disse o deputado estadual Roberto Engler.

As obras da Estrada da Volta Grande foram intermediadas pelo deputado Roberto Engler, têm custo de aproximadamente R$ 30 milhões e estão em fase final. "A recuperação completa da Estrada da Volta Grande foi uma conquista muito importante, já que as condições da estrada estavam realmente muito ruins", afirmou Engler.

> **"A obra foi dividida em dois lotes, até porque está na divisa das regionais do DER. Do lado de Ituverava, já começou o recape e, agora, deve ser iniciado do lado de Miguelópolis", disse o deputado estadual Roberto Engler.**



RODOVIA QUE LIGA MIGUELÓPOLIS

a Ituverava receberá melhorias

Com empenho do deputado federal Duarte Nogueira, a rodovia dr. William Amin, SP 385 que liga os municípios de Miguelópolis a Ituverava, vai receber melhorias do Governo do Estado de São Paulo.

A rodovia será recapeada, e a obra já foi autorizada pelo superintendente do DER, Clodoaldo Pelissioni. Para Nogueira, que participou ativamente para que a obra fosse autorizada, esta é mais uma ação concreta do Governo do Estado para a recuperação das nossas rodovias paulistas. "Os investimentos na infraestrutura são essenciais, pois dão condições de desenvolvimentos socioeconômicos aos municípios e levam mais segurança para a população", afirma. Ainda de acordo com Nogueira, esta é mais entre as muitas obras que o Governo Alckmin tem entregado à população da região, nas mais diversas áreas sociais.

"Agradeço ao deputado Duarte Nogueira que atendeu o pedido para que a obra pudesse ser realizada, pedido que juntou-se a tantos outros. Isso mostra que estamos unidos pela melhoria da qualidade de vida da população da nossa cidade", afirmou o vereador Alceu Barbosa, de Miguelópolis, referindo-se a todos que se empenharam para conseguir o recape – vereadores de Miguelópolis e Ituverava, Maçonaria, Rotary e Lion.

O vereador de Ituverava, Fábio Gibaile, ressaltou também que a obra significará investimentos e geração de empregos e aproveitou para agradecer Nogueira. "O pedido do deputado foi fundamental para autorização do recape", disse.



GUARÁ TERÁ TERMINAL **intermodal destinado a cargas de açúcar**

Com previsão para iniciar as atividades em 2015, o Terminal Integrador Guará terá capacidade de movimentar até 2,3 milhões de açúcar por ano. A empresa VLI está investindo R$ 83 milhões.



O interior de São Paulo está buscando novas estratégias para melhorar e facilitar o transporte de cargas originárias das usinas do Estado e também de Minas Gerais. Assim, Guará será sede do novo terminal intermodal para transbordo e armazenagem de açúcar, uma construção de R$83 milhões, através da VLI – empresa de logística integrada com atividades em ferroviasterminais integradores e portuários.

Construído em uma área de 90 mil m², esse é o primeiro terminal destinado somente a cargas de açúcar da VLI, que já possui expertise em espaços que unem os modais rodoviários e ferroviários, a exemplo do Terminal Integrador Araguari, um dos maiores terminais de grãos da América Latina.

O novo empreendimento em Guará terá capacidade de armazenar até 40 mil toneladas do produto e movimentar 2,3 milhões de toneladas por ano. Já em andamento, a previsão de conclusão das obras é em janeiro de 2015. A iniciativa irá gerar cerca de 150 empregos diretos e 1.500 indiretos e pretende tornar o Terminal Integrador Guará um polo centralizador de açúcar.

> **A carga, originária das usinas produtoras localizadas nos estados de São Paulo e Minas Gerais, chegará de caminhão até o terminal e de lá seguirá transportada pela Ferrovia Centro-Atlântica, também administrada pela VLI, para o Porto de Santos, com destino à exportação.**

A nova estrutura irá centralizar em um só ponto grande parte da demanda de açúcar, que hoje é distribuída de 6 origens para 4 pontos de carregamento. Isso tornará a logística de escoamento mais ágil e eficiente, além de contribuir para a redução de aproximadamente 230 caminhões por dia com destino ao Porto de Santos das estradas.

Porque utilizar um terminal intermodal

O terminal intermodal terrestre é diretamente ligado por estradas, via férrea ou aérea, sendo um depósito alfandegado localizado na zona secundária (fora do porto), geralmente no interior. Recebe as cargas ainda consolidadas, podendo nacionalizá-las de imediato ou trabalhar como entreposto aduaneiro.

Embora não esteja com a infraestrutura ideal, o transporte ferroviário paulista se apresenta como uma ótima alternativa, devido seus baixos custos variáveis, embora custos fixos altos, principalmente quando as distâncias percorridas forem longe do destino. Mas isso não é uma regra, pois é possível obter vantagem no transporte ferroviário mesmo quando a distância é relativamente pequena, pela segurança na carga e um tempo de transporte mais cadenciado permitindo um melhor controle do estoque, o que não ocorre no transporte rodoviário, pois pode ocorrer congestionamento de veículos na descarga, causando estadias e algumas vezes tumulto, o que alguns especialistas chamam de "gargalo no porto de Santos."

Um fator que torna o transporte intermodal ainda mais competitivo e confiável se dá pela forma com que as usinas paulistas contratam o transporte, com uma relação quase sempre informal com as transportadoras especializadas e caminhoneiros autônomos, as transações ficam sujeitas as condições de oferta e demanda, pois concorrem com a oferta de caminhões de outras culturas agrícolas, como é o caso da soja.

Sobre a VLI

A VLI é empresa de logística de carga geral que tem o compromisso de gerar valor ao negócio dos seus clientes por meio de serviços logísticos que integram portos, ferrovias e terminais. A VLI engloba as ferrovias Norte Sul (FNS) e Centro-Atlântica (FCA), além de terminais intermodais, que unem o carregamento e o descarregamento de produtos ao transporte ferroviário, e terminais portuários situados em eixos estratégicos da costa brasileira, tais como em Santos (SP), São Luís (MA) e Vitória (ES). A bordo de uma frota de mais de 600 locomotivas e 13 mil vagões, a VLI transporta as riquezas do Brasil, passando pelas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.s de imediato ou trabalhar como entreposto aduaneiro.



TREVO TRATORES

Rodovia SP 425 (2º trevo) - Guaíra SP

(17) 3332.0070

e-mail: peduarte@terra.com.br



TRATOR BM 110 4X4 2006 - R$ 55.000,00



TRATOR CBT 2105 1980 - R$ 15.000,00



TRATOR FORD 6610 COM LAMINA E CONCHA - R$ 28.000,00



PULVERIZADOR JACTO AUTOMATICO R$ 15.000,00



GRADE TATU 16X28 - R$ 15.000,00



PULVERIZADOR BERTHOLD 600 LTRS AUTOMATICO - R$ 9.000,00



GRADE ARADORA 16X32 CIVEMASA R$ 23.000,00



TRATOR VALTRA BL 88 4X4 2008 R$ 45.000,00



PLANTADEIRA PD PST3 12/10 - R$ 22.000,00

de Miguelópolis é imperdivel!

Em meio à beleza do Rio Grande ou na agradável praia municipal, há sempre muito a fazer.



A emoção e adrenalina está presente com a prática de esportes e lazer náuticos. Sempre como muita segurança!

Agora, só falta você!

Lazer Náutico na praia

Paisagens paradisíacas você e sua família em contato com a natureza, completa infraestrutura de bares e restaurantes com um cardápio de dar água na boca.



Além de se banhar em água doce e cristalina, andar de jet-ski, lanchas, praticar esportes radicais como o wakeboard e o stand up paddle, o rio faz da pescaria uma grande aventura!

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE
MIGUELÓPOLIS
TRABALHANDO POR VOCÊ

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIGUELÓPOLIS/SP
Pça. Vovó Mariquinha, 100
Fone: (16) 3835.6600
www.miguelopolis.sp.gov.br

Caipira no dentista

O caipira vai ao dentista:
- Dotô, quanto custa pra arrancá um dente?
- São cem reais!
- Crêm Deus padre! Cem rear? Só pra arrancá um dente?
- Exatamente!
O caipira virou-se para ir embora, mas logo voltou:
- E se for só pro senhor deixá meio bambo?

Quatro caipiras no manicômio






Quatro caipiras com mania de grandeza, internados em um manicômio para tratamento psiquiatrico, estavam na maior prosa. Um paulista, um goiano, um gaúcho e um mineiro. Como caipiras se entendem mesmo sendo de outros estados e com essa mania de grandeza começaram a delirar...
- O paulista: Tenho muitas posse, vô compra a Disney!
- O goiano: Sô muito rico, vô comprá Mercedes Bens!
- O gaúcho: Bah guri, tenho muito dinheiro, vô comprá a Microsoft!
E os três ao mesmo tempo perguntaram:
- E ocê mineiro?
O mineiro: Tira o chapéu, coça a cabeça, engole a saliva e diz: - Num vendo!



Caipira esperto

Um caipira com sérios problemas financeiros vendeu uma mula para outro fazendeiro também caipira por R$ 100,00, que concordou em receber a mula no dia seguinte.
Entretanto, no dia seguinte ele chegou e disse:
- Cumpadri, cê me discurpa mais a mula morreu.
- Morreu?
- Morreu.
- Intão me devorve o dinheiro.
- Ih.... já gastei!
- Tudo?
- Tudim.
- Intão me traiz a mula.
- Morta?
- É uai, ela num morreu?
- Morreu. Mais qui cê vai fazê com uma mula morta?
- Vou rifá!
- Rifá?
- É uai!
- A mula morta? Quem vai querê?
- É só num fala qui ela morreu.
- Intão tá intão.
um mês depois os dois se encontram e o fazendeiro que vendeu a mula pergunta:
- Ô cumpadi, e a mula morta?
- Rifei. Vendi 500 biete a 2 real cada. Faturei 998 real.
- Eita! Ninguém recramô!
- Só o homi qui ganhô.
- E o que o cê feiz?
- Devorvi os 2 real pra ele.

ONDE HOSPEDAR



Hotel do Lago
Guaíra - SP

www.hoteldolago.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-3844 | Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 2380 Guaíra SP | CEP: 14.790-000
e-mail: hoteldolago@yahoo.com.br

Hotel Palmares
Guaíra - SP

www.palmareshotelguaira.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1400
e-mail: palmareshotel@gmail.com
Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 1690 | Guaíra SP | CEP 14.790-000

Hotel Paranoá
Guaíra - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1813
Endereço: Em frente ao Lago Maracá
Guaíra SP| CEP 14.790-000

Tourist Hotel
Guará - SP

www.hoteltourist.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 16 3831-3435
e-mail: hoteltourist@hoteltourist.com.br
Endereço: Avenida Voluntário, 641 - Centro
Guará - SP

Pousada Estrela Guia
Guaíra - SP www.estrela-guia.com.br

FALE CONOSCO:
Segunda a Sexta (horário comercial): 17 3331-8665
Segunda a Sexta (das 10h às 22h):
17 98103-1551 |9 8103-1514 | 9 9976-4900
e-mail: contato@estrela-guia.com
Localizada a 27 quilometros de Guaíra SP

Barretos Country Hotel
Barretos - SP

www.barretoscountryhotel.com.br

FALE CONOSCO:
Via Pedro Vicentini, 111 | Jardim Aeroporto
CEP 14785-100 | Barretos SP
Fone: 17 3321-2323 | Reservas: 0800 771-2330

Hotel Danubio
Colina - SP

www.hoteldanubio.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3341-8006 \ 3341-3908
Endereço: Rua Lourenço Marine, 126
Vila São Sebastião | Colina SP

Hotel Paranoá
Jabotical - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone: 16 3202-9339
Endereço: Avenida Hermínia Casteleti Bellodi, 200
Morumbi - Jabotical SP

Hotel Gran Corona
São Paulo - SP

www.grancorona.com.br

FALE CONOSCO:
Rua Basílio da Gama, 101| Centro
CEP: 01046-020 | São Paulo SP
Fone: 11 3214-0043 | Fax: 11 3214-4503
e-mail:reservas@grancorona.com.br

Pousada Realeza
Guaíra - SP

e-mail: robertolealgoncalves@hotmail.com

FALE CONOSCO:
Fone: 17 3331-4810 | 17 98120-9999
Endereço: Rua 12 nº 364 - Centro
CEP 14790-000 - Guaíra - SP

BRAHMA

APRESENTA:

FESTA DO PEÃO DE BOIADEIRO
OS INDEPENDENTES
2014
BARRETOS
- DESDE 1956 -

BEBA COM MODERAÇÃO.

21 A 31 AGOSTO

Surpreendente

Venda de ingressos:

www.totalacesso.com.br

ACOMPANHE NOSSA PROGRAMAÇÃO MUSICAL E DE RODEIO NO SITE E REDES SOCIAIS | **independentes**.com.br



RODEIO TODOS OS DIAS

21 A 24
PROVAS CRONOMETRADAS, MONTARIA EM TOUROS, FINAL DA ANTT E FINAL DA PBR BRASIL

25 A 27
FINAL DA LNR LIGA NACIONAL DE RODEO

28 A 31
22º BARRETOS INTERNATIONAL RODEO

PBR | ANTT | LNR LIGA NACIONAL DE RODEO | 22º BARRETOS INTERNATIONAL RODEO 2014